FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 176

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ALJUBARROTA

por AUGUSTO CASIMIRO

A evocação de certas horas pode ser uma lição permanente para os homens de cada Pátria e de todo o Mundo. A presença exemplar de grandes figuras históricas é um motivo de fé, de renovo e de confiança no Futuro. A data de hoje e Nun'Álvares são um motivo permanente de exaltação e de esperança.

Há oito anos escreviamos nesta mesma coluna: «Aljubarrota é mais do que uma batalha ganha pelo génio militar e a fé patriótica divinatória de um moço herói. É a síntese de um vasto e profundo processo que vem de longe, laborado na terra e na alma das gentes, talvez de mais longe que a primeira revolta dos barões portucalenses contra a suzerania de Leão».

Há mais de cinquenta anos busco, de Nun'Álvares e no que o precede ou é seu contemporaneo, as razões da sua exemplar grandeza.

Precisou-se a figura, impôs-se-me o sentido dos seus actos libertados, maiores, dos limites criados pelas «devoções», as interpretações interessadas ou sectárias.

(Continua na 11.ª página)

Incidente no xadrez

YORK (Inglaterra), 14 — Na Federação Britanica de Xadrez, verificou-se ontem á noite um incidente: falou-se.

Um dirigente responsável levantou-se, então, para dizer: «Se querem falar, é favor passarem á sala dos debates».

Ninguém se moveu e as partidas prosseguiram no mais religioso silêncio. — (A. N. L).

O aspecto desolador do templo, de que só restam as paredes

O grande incêndio

que destruiu a igreja de S. Domingos

pode ter sido originado por uma faulha saída de alguma chaminé próxima

Lisboa viveu até o romper do dia os momentos de angustiosa emoção provocada pelo incêndio que destruiu um dos mais belos templos da capital.

A cidade passou a noite esmagada sob o tremendo pesadelo e hoje, logo de manhã, grande multidão voltou a aglomerar-se no Largo de São Domingos, onde as ruínas da igreja são o documento vivo e desolador do trágico sinistro, que vem somar-se a outros de que se guarda dolorosa recordação, como os incêndios da Madalena, das Encomendas Postais, dos velhos teatros do Rato e do Ginásio, e mais recentemente da igreja de São Mamede.

Os momentos de angustia viveu-os a cidade inteira ao cair da noite de ontem, á hora em que os habitantes recolhem aos lares para o jantar. Aqueles que enxameavam ainda as ruas da Baixa, correndo para os eléctricos e os autocarros, ou atardando-se nos «cafés», não mediram logo a importancia do caso, pois o fogo ia minando, lenta e surdamente, na voragem implacável, o interior do templo de São Domingos. Havia, para aqueles lados, uma fumarada que subia da

(Continua na página central)

Nota do dia

IMPREVIDÊNCIA

A vida humana está sujeita a tantos perigos que ameaçam eliminá-la sem ser por morte natural, que se torna indispensável tomar as precauções necessárias para evitar, na medida do possível, os acidentes que a podem suprimir. O noticiário dos jornais é fértil em desastres mortais que poderiam ter-se evitado, se houvesse o cuidado de tomar providências quanto às causas que os provocaram e de que se conhecem de antemão os possíveis efeitos. São as passagens de nível sem guarda que espreitam a cada passo o automobilista incauto. São os poços sem resguardo onde a morte está atenta, no espelho de água que lhes reflecte as imagens inocentes, ao menor descuido das crianças. São as curvas perigosas com sinalização deficiente, que recebem por esse País fora a designação eloquente de «curvas da morte», tantos são os desastres fatais que têm ocorrido em virtude do seu defeituoso traçado. São os troços de estrada que correm à beira de precipícios sem qualquer defesa contra possíveis acidentes de viação. E são tantas ratoeiras armadas em lugares de antemão conhecidos — o que torna o caso ainda mais grave — que espiam atentamente o minuto fatal em que uma vida preciosa pode cair nos seus braços traiçoeiros. A imprevidência pode responsabilizar-se, sem dúvida, em grande parte, pela perda de vidas que essas armadilhas ocasionam. Se cada uma das entidades que superintendem em serviços responsáveis por esse desleixo imperdoável tomasse as providências que lhe compete, não teríamos, certamente, que lamentar com tanta frequência esses acidentes trágicos que lançam a dor e o desespero no seio das famílias. Há que travar, de qualquer modo, este perigoso jogo das escondidas entre a vida e a morte, em que a segunda, mais atenta às regras, acaba sempre por levar vantagem.

ALVES BARBOSA
o vencedor da tirada de Vila do Conde

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Chegada em pelotão a Vila do Conde

e vitória ao «sprint» de Alves Barbosa

(Dos nossos enviados especiais)

VILA DO CONDE, 14. — (Pelo telefone). — A concentração dos 47 ciclistas para a 16.ª etapa, entre Braga e Vila do Conde, na distancia de 176 quilómetros, fez-se no Largo de S. Vicente, na capital minhota.

O director da corrida e o jornalista Eduardo Soares vestiram as camisolas amarela e verde, respectivamente, a Carlos Carvalho e a Alves Barbosa.

Eram 7 horas e 5 minutos quando soou o sinal da partida. A nu-

(Continua na 6.ª página)

VIDA ECONÓMICA

A Espanha regressa à Europa

O ingresso da Espanha na Organização Europeia de Cooperação Económica, em toda a latitude das prerrogativas e responsabilidades de país membro, constitui acontecimento que sob muitos aspectos interessa ao nosso País. Entrando no caminho da liberalização dos intercambios, que é hoje a grande razão de ser daquela Organização em face das ameaças que lhe surgiram com a divisão da Europa em blocos aduaneiros; jogando a cartada difícil, da colaboração económica com países que se encontram em posições económicas muito mais e que não são em muitos casos — deve dizer-se desde já — inteiramente tranquilizadoras para as nossas actividades industriais e agrícolas.

Importa analisar préviamente, porém, as características da evolução do comércio externo espanhol, a que a entrada na O. E. C. E. vai poderosas; levantando, ou deixando levantar, a hipótese da sua adesão ao Mercado Comum — o país vizinho vai implícitamente colocar em novos moldes o seu comércio com o mercado português. Oportunamente serão apreciadas as perspectivas dessa nova ordem possível ou necessária de relações económicas em que vamos encontrar-nos,

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRES—Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, Ana Alves Cabaço, de 39 anos, residente em Malpique do Tejo (Castelo Branco) que caiu duma figueira e fracturou a coluna; e o agricultor Florêncio Guerreiro Coelho, de 45 anos, residente em Santa Clara-a-Velha (Odemira), com muitase contusões, por ter caído do carro de muares que cnoduzia.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há meses, vítima duma queda, Maria Albertina, de 70 anos, residente em Armação de Pera.

ATROPELAMENTOS — Esta manhã, na Avenida Marginal, um automóvel atropelou Maria da Assunção Couto, de 54 anos, residente em Paço de Arcos, que recolheu, muito contusa, á sala de observações do Hospital de S. José.

Em Marvila, Olivia Lourenço, de 49 anos, moradora na quinta do Marquês de Abrantes, letras C. L., foi colhida por uma bicicleta, transitando, com contusões na cabeça, para a sala de observações do mesmo hospital.

Colhido por um automóvel, na Avenida da India, deu também entrada no Hospital de S. José, em estado muito grave, o guarda-nocturno Luís Francisco, de 37 anos, morador na Rua do Cruzeiro, 41.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu no Hospital de S. José, um rapaz cuja identidade se desconhece, que aparenta 15 anos, o qual caiu dum andaime, em Fátima. Sabe-se que era servente.

Pela Polícia

ENVIADO A TRIBUNAL — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguido Manuel da Silva Fernandes, o qual, como já noticiámos, fazia encomendas nas tabacarias, apoderava-se dos artigos e, depois, desaparecia, para não mais ser visto... Naquela corporação surgiram então numerosas denuncias.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela de luxo; uma nota do Banco de Portugal; uma bracelete de fantasia; parte de um botão de punho de fantasia; um porta-moedas; uma carteira de Claudino João Proença; uma bomba de ar para bicicleta; uns óculos graduados; um canivete; uma toalha; um bibe de criança; um colchão; um embrulho com rendas e novelo de linhas; uma mala de senhora; uma bolsa com óculos, fotografias e papéis; um colete de homem; cartão sindical de Ilda de Matos Macieira; um cartão de João Augusto da Conceição; bilhetes de identidade de Manuel da Ascensão Teixeira e Julia de Oliveira dos Santos; chapa de registo de veículo automóvel, A H—16-83; quatro tampões de roda de automóvel; uma chapa com a letra P; argolas com chaves e várias chaves; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com pesetas e vários documentos de Vítor Manuel Neves de Carvalho.

Tmabém se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: um tripé de ferro; garrafão com vinho; uns óculos escuros; duas caixas com sapatos; uma máquina fotográfica; dois chapéus e um casaco de malha de criança; e embrulho com fruta e chaves.

Às 16 e 30 horas

Um morto e oito feridos num desastre de viação na Avenida do Aeroporto

Na Avenida do Aeroporto, entre a Avenida dos Estados Unidos da América e a Avenida D. Rodrigo da Cunha, verificou-se esta tarde um desastre de viação, com um automóvel, uma carroça e uma «scooter».

O automóvel, conduzido pelo seu proprietário, o soldado da G. N. R., Américo Nunes Braga, seguia pela Avenida do Aeroporto para Tomar. Ao desviar-se de uma «scooter», conduzida pelo sr. António Delfim da Conceição, de 23 anos, estudante, foi embater com uma carroça e acabou por ir contra uma árvore.

Do desastre resultaram nove feridos que deram entrada no hospital de S. José. São os seguintes: Américo Nunes Brás, de 32 anos, soldado n.º 77 da 4.ª companhia da G. N. R., e sua esposa, D. Alexandrina da Conceição Terra Brás, de 39 anos, e seu filho, João Terra Brás, de 3 anos, moradores na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 86, D. Amélia Rodrigues Alves, de 41 anos, e seu irmão, Leonildo Rodrigues, de 33 anos, jardineiro, que seguiam no automóvel; João de Sá Lourenço, de 42 anos, vendedor ambulante, e Joaquim Filipe da Silva, de 31 anos, vendedor ambulante, que seguiam na carroça conduzida pelo primeiro; e António Delfim da Conceição Silva, de 23 anos, estudante, e António Dinis Santos, de 35 anos, funcionário publico, que seguiam na «scooter».

Foram todos tratados de ferimentos vários. Pouco depois de ter dado entrada no hospital, morria a sr.ª D. Amélia Rodrigues Alves. Continuam em estado pouco satisfatório os outros quatro feridos que seguiam no automóvel.

Depois de amanhã — outro «Domingo Feliz!»

o concurso semanal do «Diário de Lisboa»

Depois de amanhã, os leitores do «Diário de Lisboa» terão mais um «Domingo Feliz!». Um novo e variado lote de prémios será distribuido por aqueles que escolhem para o seu dia de repouso semanal algum ponto pitoresco dos campos dos arredores da cidade ou qualquer praia acolhedora da Costa do Sol ou da Outra Banda. Publicamos hoje a lista completa desses prémios, cujo valor monta a mais de uma dezena de contos e que, além disso, oferecem o interesse da sua variedade e evidente utilidade.

Como já dissémos, no desejo de proporcionar aos concorrentes dos três prémios instituidos (Sintra, Costa do Sol e Costa da Caparica) a oportunidade de uma bicicleta «VILAR», que tanto interesse despertou entre os nossos leitores, a lista inclui agora outro velocípede, constituindo, desta vez, o primeiro prémio de Sintra. Trata-se de uma das magníficas bicicletas que se encontram á venda no estabelecimento da conhecida firma Ciclo Areeiro, na Avenida do Aeroporto, 3-A, junto á Praça do Areeiro (telefone 726870), onde se podem admirar todos os modelos das afamadas marcas VILAR e PERFECTA, além do mais completo sortido de acessórios para bicicletas. Casa especializada, precisamente, em artigos de ciclismo simples ou a motor, Ciclo Areeiro é representante e depositária para os distritos de Lisboa, Setubal, Leiria e Elvas das afamadas bicicletas motorizadas da marca PERFECTA - DEMM, que também se encontram em exposição naquele estabelecimento.

Como dissémos, também o primeiro prémio da Costa do Sol é verdadeiramente tentador, pela sua utilidade, pelo seu valor e pela qualidade do material, que constitui uma das excelentes representações da conceituada firma Marçal Correa, Ld.ª, Rua de Serpa Pinto, 15, 5.º - Esq. (telefone 26076).

O outro primeiro prémio — relativo á Costa da Caparica, é mais uma viagem de ida e volta ao Porto, nos excelentes serviços da T. A. P., com estadia num dos melhores hotéis daquela cidade.

Além das primeiras categorias dos três prémios instituidos, há outros, por certo, de despertar o interesse dos nossos leitores, sem esquecer 5 quilos de tinta de S. João BEL-PLAST, que acompanharão cada um dos primeiros prémios.

Damos a seguir uma lista de prémios completa, restando-nos apenas dirigir, mais uma vez, aos nossos leitores, os votos de «Domingo Feliz!».

OS PRÉMIOS DE DOMINGO

SINTRA

1.º — Uma bicicleta «VILAR» fornecida pela firma Ciclo-Areeiro e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST»
2.º — Duas caixas de Sabão Activado CUF
3.º — Um aparelho de massagens «VIBRETTE» da Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.
4.º — Uma gaiola para pássaros da Sociedade Comercial de Metais, Lda.

COSTA DA CAPARICA

1.º — Uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da T. A. P., com estadia num dos melhores hoteis da cidade e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2.º — Um relógio eléctrico da marca «SMITHS», dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho
3.º — Produtos «SCHWEPPES»
4.º — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.

COSTA DO SOL

1.º — Batedor «TURMIX» (modelo turbilhão), da firma Marçal Correa, Lda. e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2.º — 6 garrafas de Vinho da Madeira de 1870
3.º — Uma travessa de louça de Alcobaça, da firma Barros Queirós e 1 caixa de chocolates «RAJÁ»
4.º — Um bilhete inteiro para a Lotaria, da CASA CAMPIAO

O 2.º prémio de Sintra

Veio ao nosso jornal a sr.ª D. Lucia dos Santos Oliveira, de 38 anos, solteira, a quem coube o 2.º prémio de Sintra — uma ventoinha General Electric que, segundo nos disse, lhe «vai fazer muito jeito, embora resida num lugar ventoso».

Conta-nos a premiada:

— Fui passar o dia a casa de pessoas amigas, no Algueirão. Há semanas que estava para fazer esta visita e ainda bem que fui este domingo, pois juntei duas coisas muito agradáveis.

De resto, o prémio do «Domingo Feliz!» assenta como uma luva a esta rapariga simpática e espirituosa, que tem, realmente, o ar de ser feliz.

— Costuma ter sorte?

— Nenhuma — diz-nos com a mesma expressão sorridente.

— Como soube que tinha sido premiada?

— Através duma pessoa amiga, Fiquei satisfeitíssima... Acho a ideia do concurso muito feliz e oxalá que volte ao vosso jornal, em breve, para receber outros prémio!

As duas contempladas com o 2.º e o 3.º prémios Sintra

O 3.º prémio de Sintra

A premiada anterior era acompanhada pela sr.ª D. Emília Adelina Faustino, de 37 anos, também solteira, que é sua amiga e vizinha, há muitos anos, e que com ela seguia para o Algueirão, sendo contemplada com o 4.º prémio de Sintra — produtos da «Schweppes».

Igualmente comunicativa, a premiada diz-nos:

— Vi o fotógrafo, mas não pensei que fosse do «Domingo Feliz!», e até disse de brincadeira: somos pessoas tão importantes que até já nos fotografam no comboio!

O leitor a quem coube o 4.º prémio da Costa do Sol, a que já nos referimos

— Como soube que tinha sido premiada?

— Telefonaram-me imensas pessoas amigas, a meterem-se comigo, dizendo que tinha a fotografia no jornal. Fiquei muito admirada e claro que fui ver o «Diário de Lisboa»... Sabe lá o que foi! O noivo duma amiga minha telefonou a dizer-ma: —Você está com a boca aberta e uma cara horrível, mas eu reconhecia...

Enquanto o nosso fotógrafo bate novas chapas, a premiada insiste em não ser surpreendida, outra vez, com a boca aberta. Mas como há-de ser, se está sempre a rir, felicíssima da vida?

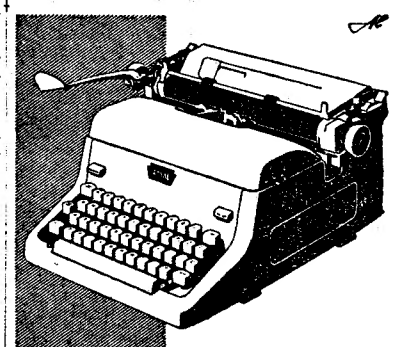
— De vez em quando, hás-de-me emprestar a ventoinha — diz para a amiga.

— Se me deres alguns Schweepes... talvez. — responde a sr.ª D. Lucia Oliveira.

A boa disposição da premiada é contagiosa. A despedir-se, diz-nos:

— Oxalá volte a receber outro prémio!

Também o desejávamos, sinceramente...



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

ALVARO MOREIRA

na cadeira de Olgário Mariano

RIO DE JANEIRO, 13—Alvaro Moreira foi eleito por 24 votos para a Academia Brasileira de Letras, preenchendo a vaga deixada por Olegário Mariano.

Nascido em 1888, o novo «imortal» é autor de 19 obras. Cultor do sarcasmo, alvejou a Academia com as suas frechadas. Fazendo sempre jornalismo, na rádio brasileira, os seus ultimos escritos estão impregnados de uma doce filosofia da vida, quase irónica.—(A. N. I. e France Presse).

CONTAS PÚBLICAS

Segundo a conta provisória dos meses de Janeiro e Fevereiro deste ano económico, o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais foi de 848.431 contos.

Tágide Lisboa — **Palm Beach** Cascais — **Concha** Praia das Maçãs

NOS VOSSOS RESTAURANTES «MUSIC-HALL»

DEO MAIA

Walter Machado — Irmãos Guarás

O RANCHO DANÇAS E CANTARES DA NAZARÉ

Brevemente (M/17 anos)

MARJANE

Palm Beach — **Tágide** — **Concha**

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00. 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARRIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Telef. 725600

Regressou a Lisboa o subsecretário do Exército após visita às províncias da África Ocidental

O tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, regressou esta manhã a Lisboa, após uma visita de semanas ás provincias portuguesas da África Ocidental. Chegou em avião militar acompanhado dos srs. general Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea e dos seguintes oficiais: major Alberty Correia, da D. S. U.; major Altino de Magalhães e capitão Hugo da Silva, do Estado-Maior do Exército; major Vidal Santos, da D. S. H.; capitão-médico dr. Freire de Andrade, da D. S. M.; capitão Viana de Lemos, da Defesa Nacional e Romeiras, ajudante daquele membro do Governo.

No Ultramar estudou «in loco» os principais problemas ligados á instalação, composição, localização e situação das forças militares nessas províncias.

No aeroporto foi cumprimentado o sr. tenente-coronel Costa Gomes, pelos srs. Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; major Pinto Bessa, que representava o sr. ministro do Exército; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; general Monteiro Libório; major Silvério Marques, governador de Macau; general Matos Maia, director dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército; brigadeiro Corte Real; tenentes-coroneis Pimentel da Costa e Carlos Beja, director do aeroporto; coronel Oliveira e Sousa, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Aérea, etc.

O subsecretário do Exército, á sua chegada ao aeroporto da Portela, foi cumprimentado pelo seu colega da Aeronáutica

As declarações do subsecretário à Imprensa

Após os cumprimentos o sr. subsecretário de Estado fez á Imprensa, Rádio e Televisão, declarações dizendo-se satisfeito do que viu na sua viagem. Salientou o entusiasmo com que se está a trabalhar no Ultramar português. Disse que, sobretudo em Angola procurara estudar «a readaptação do dispositivo das unidades, a alteração do seu tipo em obediência ás necessidades da guerra moderna e não esquecer que as forças terrestres podem e devem constituir um auxiliar valioso para o progresso das províncias».

Disse-se ainda impressionado, para além do problema militar, «com o magnifico esforço que se está a despender no Ultramar numa consoladora manifestação de vitalidade nacional». E depois: «E, para além das obras materiais, das barragens, dos portos e das estradas, o que mais nos sensibilizou foi o patriotismo calmo e consciente das populações que, independentemente de credo ou de raça, pudemos observar, pois aí reside a melhor garantia da nossa Unidade Nacional. As Forças Armadas não são mais do que um elemento de defesa e isoladas, sem a cooperação das populações, certamente não a poderiam garantir. Ora a verificação mais animadora da nossa viagem é a de que essa cooperação existe e que ela constituirá a maior barreira a opôr a qualquer tentativa de perturbação».

Aniversário das posses do ministro da Justiça e doutros membros do Governo

Completam-se hoje cinco anos que o sr. ministro da Justiça, prof. J. Antunes Varela, tomou posse das suas funções.

O quinto aniversário da posse foi justamente lembrado no ministério por todos os funcionários que, ás 16 horas, foram apresentar cumprimentos ao sr. prof. Antunes Varela no seu gabinete, que agradeceu a lembrança e as homenagens.

Ocorre igualmente hoje o primeiro aniversário da entrada para o Governo de outros treze ministros, secretários e subsecretários de Estado. Por esses aniversários foram muito cumprimentados e receberam numerosas mensagens de felicitações os srs. ministros da Defesa, general Julio Botelho Moniz; do Exército, coronel Almeida Fernandes; da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias; do Ultramar, contra-almirante Vasco Lopes Alves; da Economia, eng. Ferreira Dias; das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro; e da Saúde e Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho; os srs. secretários de Estado da Agricultura, eng. agrónomo Quartin Graça; e do Comércio, dr. Correia de Oliveira; e os srs. subsecretários de Estado do Orçamento, dr. Pizarro Beleza; do Exército, tenente-coronel Costa Gomes; do Fomento Ultramarino, eng. Carlos Abecasis; e da Industria, dr. João Ubach Chaves.

O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado, a sul do mesmo sistema, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Portalegre, 20°; Coimbra, 21°; Lisboa e Funchal, 22°; Faro, 25°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,6; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,4; mínima, 17°,6.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,7; na água do mar, 16°,2.

De ontem para hoje

PARA A MELHORIA DO SOLO

O despacho do secretário de Estado do Comércio sobre os preços de venda dos adubos á lavoura foca um problema-base da vida económica nacional. Na nota se diz que «a política de venda de adubos químicos a preços muito inferiores aos dos custos de produção não ajudou apenas a lavoura, permitiu ainda que a industria nacional de fertilizantes se desenvolvesse e consolidasse, por isso que não só lhe foi inteiramente reservado o mercado interno, onde ela passou a vender, sem concorrência estrangeira, a preços remuneradores cuja estabilidade lhe é garantida pelo Governo, como se lhe assegurou também um rápido e substancial alargamento desse mercado na medida em que, sem sacrifício para ela, se tem faculdado á lavoura adquirir a baixo preço os adubos químicos de que necessita». O nosso solo empobrecido por factores muito diversos tem de ser convenientemente cuidado e tratado para lhe dar a produtividade que permita o sustento da população cada vez mais numerosa. Bem empregado é todo o dinheiro aplicado nesse sentido. Se a ciência nos permite melhorar as terras temos de recorrer a ela e utilizá-la inteiramente para que o nosso território não seja constituído apenas por terrenos sáfaros e calhaus.

FEIXE DE NOTÍCIAS

SOBREMODO significativa a homenagem prestada a D. Manuel de Melo no Hotel Ritz pelos corpos gerentes das empresas de que ele é o centro e o homem do leme. E' o maior grupo industrial português o da C. U. F. e sua actividade vai desde a produção de adubos, á navegação, aos produtos farmacêuticos, ao aço e á posse de casas de espectáculos. A grã-cruz do Mérito Industrial compensa méritos de quem tornou a empresa unica entre nós. Tem-se dito que não podemos concorrer com o estrangeiro; e o major Botelho Moniz lembrou a afirmação ao saudar o homenageado. E acrescentou: «A afirmação constitui verdade incontestada em relação a muitos sectores da vida nacional. Nenhum louvor maior pode prestar-se á obra de V. Ex.ª do que afirmar-se que, práticamente em todos os ramos da actividade da C. U. F., não só esta empresa, como até as suas concorrentes principais, souberam robustecer-se e organizar-se técnicamente de forma a que pouco ou nada terão a recear dos malefícios supostos ou verdadeiros das novas fórmulas que a Europa já pratica ou vai praticar». A homenagem mostra ainda que uma união estreita liga os que todos classificam de família da C. U. F. E' nesse espírito de família que está parte do segredo do êxito.

*** Anuncia-se para breve a reforma profunda e reorganização do Ministério do Exército e do Instituto Técnico Militar. Há um ano que o actual ministro do Exército tomou posse do cargo. Nesse espaço de tempo é grande a sua obra que vai ser coroada com esses dois diplomas. Pela reforma se procurará conseguir um rendimento maior, em maior economia de meios, tudo isto aliado a uma sensível simplificação de toda a estrutura do Ministério. Quanto ao segundo, por ele se cria o Instituto Técnico Militar, por transformação e valorização do actual Instituto Profissional dos Pupilos do Exército. Esta medida reveste-se do maior interesse para as forças armadas, dada a crescente necessidade de criação e conveniente especialização de pessoal técnico.**

*** Outro importante diploma se anuncia, este pelo Ministério das Finanças. Por ele se definirá o regime dos auxílios financeiros a facultar pela Metrópole ás províncias ultramarinas de Cabo Verde, Macau e Timor para realizações do II Plano de Fomento. Ao abrigo desse regime serão concedidos já no corrente ano os empréstimos de 32.000 e 25.000 contos, respectivamente, a Cabo Verde e a Macau, e o subsídio de 37.000 contos a Timor.**

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. arquitecto João Filipe Vaz Martins e dr. Constantino Fernandes. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Marinha, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência. * Na Figueira da Foz morreu o turista francês Charles Pierre Lambel, de 39 anos, cocerciante, de Paris. Estava a veranear na praia da Cova. Sentiu-se mal quando tomava banho. Retirado da água e levado ao hospital, morreu momentos depois de lá ter entrado. * Em S. José morreu José Simões Pereira, de 35 anos, natural de Tondela, que há dias fora agredido á paulada por um colega de trabalho, após discussão na Ceramica de Carnide.

A VISITA DE KRUCHTCHEV (5)

A nota soviética de 27 de Novembro de 1958 aos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, inseriu-se no processo do reatamento do diálogo com os Estados Unidos. O seu autor defendeu-se da acusação de que essa nota era um ultimato. Havia nela não uma intimação mas um convite. E havia, igualmente, uma opção. Para Kruchtchev era essencial saber, antes de ir para diante, se os Americanos optavam pela guerra ou pela negociação. Fê-lo suscitando um problema a respeito do qual a solidariedade atlantica oferecia falhas transparentes e usando, para o levantar, uma alavanca eficaz.

O problema da Alemanha, da sua reunificação e do seu futuro, é o microcosmo e a pedra de toque da rivalidade russo-americana exacerbada pela guerra fria. Nele se resumem e entretecem todos os outros, para os quais não foi possivel encontrar solução — o reconhecimento do regime dos satélites e do «statu quo» territorial — as bases americanas em volta do território da U. R. S. S., a segurança europeia, a limitação dos armamentos, o encerramento do clube atómico. Ao mesmo tempo que servia de «test» das intenções americanas, o problema da Alemanha oferecia á diplomacia sovética um campo ideal de manobra e á sua propaganda um terreno propicio para reivindicar o preço da vitória militar sobre o Reich.

Berlim é, desde 1945, a alavanca que permite á U. R. S. S. levantar, no momento propicio, aos seus interesses o problema alemão. Dos pontos de vista estratégico, politico e económico, a posição dos seus sectores ocidentais é indefensável. A experiência da ponte aérea, apresentada como uma vitória ocidental, em nada a modificou. Mesmo que fosse possível renová-la — o que se não dá — nada evitaria a sua esclerose lenta, pois a sua vida depende do funcionamento regular das comunicações com a Alemanha Ocidental.

Os compromissos tomados pelos Americanos com o Governo federal fariam da sua abstenção, no caso de uma agressão soviética declarada, uma provocação ostensiva e insuportável. Esses compromissos não levariam os Estados Unidos a fazer a guerra se as vias de transito que abastecem a cidade fossem fiscalizadas pelas autoridades da Alemanha Oriental em vez das soviéticas. Os signatários europeus do Pacto do Atlantico, colocados no raio de acção dos projecteis russos, estariam impossibilitados de colaborar nela. A Grã-Bretanha não deseja renovar a experiência de Novembro de 1956. A França deixou de prestar uma colaboração activa á aliança e, com as medidas unilaterais que tomou, suscitou no campo atlantico uma crise que continua latente. A politica alemã evolui no signo da incerteza e da confusão.

Para o chefe do Governo soviético havia, nos seis meses previstos na nota de 2 de Novembro, um sério obstáculo a ladear: não ferir as susceptibilidades americanas, não desafiar o orgulho do povo dos Estados Unidos, não pôr em causa o prestígio dos seus dirigentes. Dessa tarefa se desempenhou ele. Destinavam-se á Europa os projecteis que brandiu e mesmo as suas diatribes contra o secretário de Estado, Foster Dulles, passaram a visar apenas o dr. Adenauer. Um representante categorizado da U. R. S. S., o sr. Gromyko, assistiu aos seus funerais e Kruchtchev fez o seu elogio.

Em Washington reconheceram que não era possivel prolongar a regra da dilação sistemática. A hora da negociação soara. Multiplicaram-se os contactos oficiosos. A Moscovo foram personalidades que, a titulo particular ou oficioso, renovaram os contactos precários da via diplomática normal, politicos como Stevenson, Mansfield, Harriman, jornalistas como Walter Lippmann, homens de negócios e magnates da industria. Mikoyan e Kozlov estiveram nos Estados Unidos. «Também nós somos uma grande potência», foi o tema do diálogo difuso que se estabeleceu animado pelos relatos dos viajantes e pela exibição de artistas e produtos.

As forças que obstruiam a via da negociação eram poderosas como os adversários do reatamento do diálogo americano-soviético, no Congresso, na secretaria de Estado e no Pentágono. Com eles faziam causa comum os emigrados dos países da Europa Oriental, a Alemanha Ocidental e o seu chanceler, o general de Gaulle e a sua concepção da grandeza da França. A Grã-Bretanha tomou a iniciativa de desbravar o caminho oposto, e lançou-se a esse trabalho com a sua proverbial tenacidade.

TODOS PODEM DIZER WHISKY

Mas os que sabem pedem

VAT 69

Bodas de prata

A firma Pinheiro & Pimenta, Lda., com sede na cidade do Porto e associada ás Sapatarias «**OLIVEIRA**» e «**RECORD**» em Lisboa, vai comemorar as Bodas de Prata da «**SAPATARIA PORTO**», no **PORTO.**

Para tal, fará reunir todos os seus colaboradores num almoço de confraternização, na Penha, em Guimarães, amanhã, e ainda num festival comemorativo, no Domingo, 16, no Porto.

Trata-se de uma simpática iniciativa que fará reunir, em estreita amizade, todos aqueles que, desde há muito, trabalham para tão importante Organização.

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Teatros e Cinemas

O Coliseu dos Recreios

entra hoje nos seus 70 anos

A partir de hoje passa a ser septuagenário, o Coliseu dos Recrios que é ainda a maior casa de espectáculos do País, e da Península, apesar dos teatros e cinemas monumentais que apareceram depois. Com a sua inauguração entrou em declínio o Coliseu da Rua da Palma que o camartelo acabou por destruir em holocausto á cidade nova, e também porque o publico já se habituara ao da Rua das Portas de Santo Antão, mais próprio para multidões. Grandes artistas líricos e teatrais, e as maiores companhias de circo, têm desfilado pelo Coliseu dos Recreios, ao qual deixou ligado o seu nome o activo e enérgico Ricardo Covões, e de quem é exemplar continuador seu filho Américo Covões, nosso amigo.

Quando do cinquentenário do Coliseu dos Recreios foi publicado um livro de ouro no qual se recordava entre outros depoimentos, aquela do seu grande entusiasta que foi o famoso toureiro «Reverte» que de Espanha trazia compatriotas seus para lhe mostrar o Coliseu, «el mayor circo del Mundo!» — dizia ele.

Atrás do reposteiro

Realiza-se, amanhã, em Vizela, o 3.º espectáculo dos Festivais de Gil Vicente, representando-se a peça «Um Deus dormiu lá em casa», desempenhada pelo elenco do Teatro Experimental do Porto.

— O grupo cénico do Eden Clube de Arcozelo apresenta-se no Concurso de Arte Dramática de Amado-

(Continua na página seguinte)

no teatro MONUMENTAL
Esp. VASCO MORGADO, LDA
TELEFONE 55133
(Para maiores de 12 anos)
Triunfalmente em 3.ª semana

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO
e
PAULO RENATO
na comédia de Edgar Neville
O BAILE
Uma peça com graça, espírito e romantismo
Preços de tabela de Verão com lugares desde 5$00
Sala com AR REFRIGERADO
Amanhã e depois, espectáculos á tarde, ás 16 horas

SNACK BAR
PREÇOS POPULARES
DIANA—R. Conceição da Glória, 2

FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, 16, às 17,30 horas
CAVALEIROS
Francisco Mascarenhas
Pedro Louceiro
ESPADAS
António dos Santos
— E —
Alfredo Sanchez
Toiros de Silva Vitorino
Forcados Amadores de Vila Franca
● Espectáculo para maiores de 6 anos ●

CORUCHE
Festas do Castelo
DIA 16 de AGOSTO
Com assistência dos Srs. Ministros do Interior e do Exército
Touros dos Srs. António Teixeira e Dr. António Silva
CAVALEIROS
Simão e David R. Telles
ESPADAS
J. Trincheira e Armando Soares
Forcados de Montemor
Dia 17
Dia do Campino
Touros das melhores ganadarias
CAVALEIROS
F. Mascarenhas Alberto L. Lopes, David R. Teles e José B. Nuncio
2 Grupos de Forcados
Dia 18
Novilhada Popular
Cavaleiro
Rui Mourão
Novilheiros
Jorge Marques e Joaquim Barroca
Bilhetes á venda na Agência ABEP Restauradores
Sombra, 40$00, Sol, 20$00

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
COZINHA Á PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

TOIROS nas Caldas da Rainha
Amanhã
às 17 horas
8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Faustino da Gama para os grandes cavaleiros
SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NÚNCIO
e para os extraordinários novilheiros
ALFREDO SANCHEZ e JOSÉ SIMÕES
Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO, que faz a sua despedida do público das Caldas da Rainha
Sombra, 80$00; Sombra-sol, 65$00 e Sol, 35$00, com todos os lugares numerados
Marcação de bilhetes: Rua da Nazaré, 2-C—Telefone 22130—Caldas da Rainha
(Maiores de 6 anos)

ROSE RONDELLI

COLISEU
Telef. 3 19 97
A MAIOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS
A's 20,45 e 23 h.
A GRANDE VEDETA BRASILEIRA
ROSE RONDELLI
TRIUNFA AO LADO DO QUERIDO ACTOR CÓMICO
COSTINHA
NA REVISTA DAS MULHERES BONITAS!
HÁ FEIRA NO COLISEU!
Ad.-M. de 17 anos
AMANHÃ e DOMINGO
As 16 h., ESPECTÁCULO Á TARDE!

MAIS DE 100 PESSOAS EM CENA NUMA PARADA DE ALEGRIA! COSTINHA

ALGÉS
Dia 19 às 22 H.
O FESTIVAL DAS FIGURAS
Pela primeira vez reunidos, toureiam generosamente em benefício do hospital da castiça vila da Golegã, os discípulos de mestre Patrício Cecílio
MANUEL DOS SANTOS • ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES • JOSÉ JÚLIO
CAVALEIROS
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO • JOSÉ SAMUEL «LUPI»

Toiros especialmente apartados e gentilmente oferecidos pelos Ex.mos ganadeiros: José Infante da Camara, Manuel Coimbra, dr. António Silva, António Durão, D. Duarte Atalaya e Alberto Cunhal Patrício. Forcados amadores capitaneados por João Ramalho. * Este espectáculo é para maiores de 12 anos e não será televisionado.

Estalagem do Senhor da Serra
FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera VÁ, com a familia ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na
Estalagem do Senhor da Serra
Telefs. 960175 960176 - BELAS - a 6 km. de Lisboa
Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

CALÇA 38 OU 39?
Pode obter um bom sapato de 1.ª qualidade para homem, na Sapataria Mirita, ao preço de
95$00
GRANDE CAMPANHA ECONÓMICA PARA UMA MAIOR EXPANSÃO DOS SEUS ACREDITADOS
SAPATOS mirita
Av. Almirante Reis, 6-G — LISBOA

EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTA HOJE ÀS 21,45 NO EDEN
(Maiores de 12 anos)

A ENCANTADORA ARTISTA AUSTRIACA QUE, NO ANO PASSADO, VISITOU LISBOA — ERIKA REMBERG E ADRIAN HOVEN, O GALÃ DE TANTOS FILMES ALEMÃES E AUSTRÍACOS, DE NOVO REUNIDOS NO EXCELENTE FILME AUSTRÍACO EM AGFACOLOR
VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS
CIDADE DE ENCANTOS, DE MELODIAS INCOMPARÁVEIS, VIENA É, NESTE FILME, CENÁRIO DUMA HISTÓRIA MARAVILHOSA
Realização de Willi Forst
Um filme SASCHA/LUX para a UFA
NO PROGRAMA: O DOCUMENTÁRIO COLORIDO PORTUGUÊS
AVEIRO, TERRA MILENÁRIA
Realização de Miguel Spiguel
Fotografia de Aquilino Mendes

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

res com a peça «Justiça divina», original de Augusto Gomes dos Santos.

— Amanhã, na Figueira da Foz, a companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro, leva á cena a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— No domingo, a companhia Rafael de Oliveira representa, em Torres Vedras, o drama «A Rosa do Ádro».

— Em Montargil, um grupo de amadores leva, amanhã, á cena, a revista em 2 actos «Haja alegria», e um acto de variedades.

— Só hoje é que, em Luanda, a companhia do empresário Giuseppe Bastos estreou a revista «Lisboa em festa». O seu adiamento foi motivado por dificuldades de montagem cénica.

— Em Campo Maior, o conjunto cénico do Belém Clube, vai, amanhã, representar o drama «A Rosa do Adro».

— O cenógrafo Raul Duarte deverá pintar algumas das cenas da revista «Olá, Beatriz», que a companhia do empresário Giuseppe Bastos representará em Lourenço Marques.

— A revista que, na segunda-feira, entra em ensaios no Teatro ABC vai ter novo título.

— Em Paris, casou-se há dias a actriz brasileira Marpessa Dawr, a protagonista do filme «Orfeu negro».

— De segunda a quinta-feira da semana próxima, o ilusionista Conde de Aguilar, em digressão por Angola, realiza espectáculos em Silva Porto.

— Na TV, entrou em ensaios o original de Varela Silva «Amanhã há récita», numa realização do autor e desempenhado por Alberto Ponces, M. Santos Carvalho, Luís Filipe, Alina Vaz, Fernanda Alves, Mário Pereira, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Paulo Rodrigues e Armando Cortês.

Primeiras exibições

«A Confissão de Ina Kahr», no Império

Estreado anteontem no Império, «A confissão de Ina Kahr» é um destes filmes que dispensa qualquer penitência... O próprio enredo, lembrando tantos outros, com o clássico «coup de foudre», a habitual traição da melhor amiga e outros lugares-comuns sentimentais, recorta-se num mundo psicológico de invulgar interesse: os personagens obedecem a um fatalismo essencial, ligado á destruição de valores, que culmina com o assassínio de Paul Kahr, no melhor estilo da sequência do «fenómeno trágico».

Elisabeth Muller encarna o papel duma mulher apaixonada, incapaz de fugir ao seu destino. E' uma actriz inteligente, sem grandes rasgos, com a beleza misteriosa e paradoxal de alguns rostos vulgares. Curd Jurgens salienta-se, uma vez mais, com a costumada sobriedade.

A realização de G. W. Pabst tem momentos muitos felizes, sobretudo na presença funcional dos silêncios que criam a necessária atmosfera e na valorização do vulgar.

Trata-se de um filme de notável interesse que prende a atenção desde o primeiro instante.

Complementos agradáveis preenchem o programa. — *Visor 27.*

«O abominavel homem das neves», no Politeama

«O abominável homem das neves» é o título sugestivo do filme estreado ontem no Politeama. Nele se debate o problema de um cientista que procura provar a existência ou não existência do «Monstro das neves». A acção da película estrutura-se sobre a odisseia dos membros de uma expedição americana aos píncaros do Himalaia. A meio da jornada, começam a ser vítimas dos mais inverosímeis desastres. Para os amadores do género, este filme é absolutamente recomendado.—*Visor 29.*

«Forte Massacre», no S. Jorge

A história do Oeste estadunidense, com as suas lutas sangrentas entre os soldados americanos e os índios apaches, proporciona o tema deste filme, estreado ontem no S. Jorge, onde os homens rivalizam em dureza e bravura e a acção decorre vertiginosamente, num ambiente de violência desusada.

«Forte massacre», valorizado pela realização em cinemascópio e colorido pelo sistema De Luxe, encontra nas interpretações de Joel McCrea, Forrest Tucker e John Russel, o necessário tom de realismo empolgante.

Os documentários «O meu cão», «Imagens de Portugal» e o «Jornal Universal Internacional» completam o programa — *Visor 40.*

Maria Della Costa

volta a Portugal

RIO DE JANEIRO, 14 — Deve partir para a Europa no dia 10 de Setembro a Companhia Maria Della Costa-Sandro, que se estreará em Portugal no dia 1 de Outubro.

O reportório a apresentar em Lisboa durante os seis meses de actuação da companhia é o seguinte: «Gimba», de Gianfrancesco Guarnieri; «Desejo», de Eugene O'Neill; «A Falecida», de Nelson Rodrigues, ou «Chica da Silva», de António Caillado; «Mirandolina», de Goldoni; «A Alma Boa de Set Suan», de Brecht (pela primeira vez representado em Portugal) e «Iemanjá», de Gianfrancesco Guarnieri, com musica de Dorival Caymmi.

Fazem parte da companhia os actores: Maria Della Costa, Eugénio Kusnet, Sebastião Campos, Sady Cabral, Lousada, Ivan de Paula, Ilema de Castro, Gianfrancesco Guarnieri, Rutnéia, Celeste Lima, Benjamin Cattan, Altamiro Martins e Escola de Samba. O director é Flávio Rangel e os cenários são da autoria de Tulio Costa, Gianni Ratto e, possivelmente, um de Napoleão Muniz Freire. — (A. N.I.).

Ballet

Liane Daydé e Michel Renault actuarão no palácio de Queluz

PARIS, 14. — Liane Daydé e Michel Renault, primeiros bailarinos estrelas da Ópera de Paris, partem para Lisboa nos primeiros dias de Setembro a fim de apresentarem um recital de «ballet» nos jardins do Palácio de Queluz.

Os dois bailarinos, que serão acompanhados por uma orquestra dirigida pelo maestro Daniel Stirne, apresentam nesse recital o mesmo programa que interpretaram no Teatro Bolchoi, de Moscovo, e que vão apresentar a seguir em Nova York: «As Sílfides», de Chopin; «Romeu e Julieta» e «O Cisne Negro», de Tchaikowsky, e «Entre Deux-Mondes», de Marcel Samuel-Rousseau. — (A. N. I.).

DUAS HORAS DA MAIS ESTRANHA E VIVA EMOÇÃO!

Os Mistérios de Paris

— LES MISTÉRES DE PARIS —

APRESENTANDO EM VIGOROSAS INTERPRETAÇÕES

Frank Villard — Lorella de Luca — Jacques Castelot

QUANDO A NOITE DESCIA NINGUÉM CAMINHAVA EM SEGURANÇA! A HISTÓRIA FANTÁSTICA DE UM MONSTRO QUE ATERRORIZOU AS RUAS DE PARIS!

HOJE, às 21,30 SENSACIONAL ESTREIA no CONDES

Excl. SONORO FILME * (Adultos m. de 17 anos) * COLORIDO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Viena, cidade dos meus sonhos — EDEN
— Os mistérios de Paris — CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme realizado com sóbria dignidade como é timbre do cinema inglês
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com John Mills e milhares de figurantes

EDEN TEL. 20768
A's 21,45 (M/12 anos)
ESTREIA
VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS
com Erika Remberg e Adrian Hoven em AGFACOLOR

ALVALADE Telefone 63080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O filme escolhido para ser exibido á rainha Isabel II, no espectáculo de gala «Royal Comand»
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com John Mills e milhares de figurantes

ODEON Telefone 26282
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma complicada comédia de luas de mel
VIAGEM DE NOIVOS
com Fernando Fernan Gomez e Anália Gadé, em Agfacolor

ROYAL TEL. 845037
21,00 (M/17 anos)
OS VIOLENTOS
G I L D A
com Glenn Ford

CINEMA IDEAL
21,00 (M/17 anos)
Panoramico
ESCRAVA E RAINHA
HOMENS CERCADOS

TERRASSE TEL. 20017
21,00 (M/17 anos)
BALADA SANGRENTA
GARRAS DE MULHER

TIVOLI TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite (M/12 anos)
Um engraçadissimo filme francês
2 DIABOS EM FÉRIAS
com Sophie Desmarets e Philippe Day

POLITEAMA TEL. 26301
15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito
Um filme de «suspense» baseado num mistério que apaixonou o Mundo
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES
com Forrest Tucker e Peter Cushing
REGAISCOPE (M/12 anos)

CONDES TEL. 22523
21,30 (M/17 anos
ESTREIA
Feraniacolor
A história fantástica de um homem que aterrorizou as ruas de Paris
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Frank Villard e Lorella de Luca

AVIS Tel. 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor excepcionalmente dramática
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson e George Sanders em Technicolor

RITZ Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
TERRA BENDITA
com Paul Muni

LIZ TEL. 48560
21,00 (M/12 anos)
O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES
O MUNDO É DAS MULHERES

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A LOUCURA DOS HOMENS
c/ Etchika Choureau

IMPÉRIO Tel 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Elisabeth Muller
Curd Jurgens na admirável realização de G. W. Pabst
A CONFISSÃO DE INA KAHR
Um romance impressionante num filme admirável
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Grande êxito
JOEL McCREA em
FORTE MASSACRE
Uma epopeia de heroísmo, sangue e glória
Cinemascope e Cor de Luxe
AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional
ADEUS, MR. CHIPS
com Robert Donat e Greer Garson

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21,15 (M/17 anos)
M A N U E L A
com Trevor Howard
3.ª FEIRA NEGRA
com Edward G. Robinson

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21,30 (M/17 anos)
Cinemascope
H O M E N S V I O L E N T O S
com Glenn Ford
A INVASÃO DOS DISCOS VOADORES
com Hugs Marlo

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21,30 (M/17 anos)
Cinemascope
M U L H E R A R D E N T E
A VINGANÇA DO MONSTRO

EM VALE DE LOBOS
A CÚRIA DE LISBOA
Um acontecimento mundano «passagem de modelos»
NELSON
O DIOR PORTUGUÊS APRESENTA
Com o costumado êxito algumas das suas criações para
ALTA COSTURA
Os seus manequins que têm entusiasmado o público, interpretam bem o espírito artístico e criador de NELSON.
Reservam-se mesas pelos telefones 094846 e 094843
HOTEL VALE DE LOBOS
Colabora o conjunto TONY DOMINGUEZ que executará música de dança. (M/ 17 ANOS)

X EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL
AMANHÃ E DOMINGO
no PARQUE ESTORIL

A volta a Portugal em bicicleta

Na tirada de hoje

apurou-se a média de 34.573

(Continuação da 1.ª página)

merosa assistência despediu-se dos ciclistas com entusiasticos aplausos.

Aproveitando uma descida á saída de Braga, os corredores, com Ilidio do Rosário, Carlos Carvalho e Alves Barbosa á frente, imprimiram á marcha andamento rapidíssimo

Apareciam na estrada, com frequência, disticos de saudação aos atletas da Volta e o mais visado continuava a ser Alves Barbosa.

Apesar do tempo chuvoso e da hora matinal, as populações de Palmeira, Entre Rios, Soutelo e Vila Verde capricharam em aplaudir os estradistas, distinguindo, especialmente, os do F. C. Porto. A todo o momento se divisavam bandeiras da popular colectividade nortenha.

Marcha penosa e um «sprint» feliz de Alves Barbosa

A 20 quilómetros da partida e na subida a caminho de Portela do Val, começou a chover. E a chuva e o denso nevoeiro tornavam penosa a marcha da caravana.

Ponte da Barca e Arcos de Valdevez foram ultrapassadas, respectivamente, ás 8 horas e ás 8 horas e 6 minutos, com os ciclistas agrupados, embora o andamento houvesse espevitado. Porque a chuva deixara de cair e despontavam os raios do Sol.

A meta volante, localizada a 40 quilómetros da partida, foi cortada, em 1.º lugar, por Alves Barbosa, seguido de Agostinho Brás e José Firmino. Eram decorridos 1 hora e 3 minutos, pelo que o prémio respectivo não deverá ser atribuido. Nesta altura, seguiam atrasados, em virtude de quedas, António Santos e Francisco Marinho, ambos do Académico.

A escalada da serra do Extremo e os prémios conquistados por Agostinho Brás

Começou a escalada da serra do Extremo — uma extensa subida, com cerca de 20 quilómetros. De inicio, andamento vagaroso, com todos a rolarem calmamente. A meio da ladeira, Artur Coelho sofreu um «furo», quando á cabeça do pelotão se viam Emidio Pinto e José Calquinhas. Mas só depois de alguns quilómetros percorridos, Artur Coelho juntou-se ao pelotão.

Em plena subida, não tinham conta os carros que transportavam entusiastas desejosos de em plena estrada saudarem os corredores.

Atingido o alto da serra, com os ciclistas agrupados, sucedeu uma descida, por estrada estreita e de curvas perigosas, passando pelas povoações de Angustias e Bazangue, nas quais o pelotão aumentou a velocidade. Antonino Baptista, José Firmino e o «camisola amarela» alternavam-se no comando.

Em Volta do Campo, Agostinho Brás conquistou um prémio instituido pelos desportistas locais. Ás 9 horas e 15 minutos, eis-nos em Paredes de Coura, onde Agostinho Brás conquistou outro prémio.

A corrida continuava a desenrolar-se sob deficientes condições climatéricas. As nuvens tapavam por completo o Sol.

Em Formari, mais um prémio de passagem para Agostinho Brás.

O «camisola amarela» sofre um percalço

A 10 quilómetros de Candomil, Carlos Carvalho sofreu um «furo», e logo Sousa Santos aguardou a reparação da avaria para auxiliar o «camisola amarela» na recolagem.

Entretanto, o pelotão, apercebendo-se do caso, aumentou, imediatamente, de velocidade, mas isso não teve más consequências para o novo «leader» da competição.

Em Sapardos foi a vez de António Pisco ganhar um prémio de passagem. Na subida que depois surgiu, o sportinguista José Pedro Carvalho foi obrigado a trocar de máquina, sem que se desintegrasse do pelotão.

Marcha vagarosa

Prosseguindo em marcha lenta o pelotão, integrado da maioria dos corredores, atingiu Caminha, onde se juntou muita gente, ás 10 horas e 15 minutos. Pouco depois, procedeu-se ao reabastecimento.

Por avaria nas mudanças, José Calquinhas foi obrigado a fazer um alto, mas em breve, dando mostras de animo, recolou.

A saída da praia de Moledo, o sportinguista José Pedro de Carvalho teve de trocar novamente a bicicleta. Nas bermas da estrada o povo continuava a comprimir-se. Com os seus caracteristicos trajos deram ao ambiente da Volta um inédito colorido. Até Viana do Castelo, grupos de lavradeiras lançaram flores sobre os ciclistas, que persistiam na sua marcha vagarosa e monótona, a despeito do excelente piso da estrada.

Ás 10 horas e 48 minutos — Viana do Castelo. A multidão saudou, efusivamente, a caravana.

Vila do Conde aproximava-se, mas nada de acelerar o andamento...

Na ponte sobre o rio Neiva, Mário de Sá, José Anastácio e José Firmino, atrasado, por motivo de avarias, também recolaram com relativa facilidade. Mas havia um — Mário Jordão — que se atrasara irremediávelmente. Pedalava com esforço.

Alves Barbosa ganha ao «sprint»

Pouco antes de Esposende (11 h. e 30 m.), um forte «esticão» de Agostinho Brás espevitou, um tanto, o pelotão. Sol de pouca dura... Porque em Esposende já a velocidade havia diminuido outra vez...

E com o pelotão a rolar despreocupadamente, a meta na Póvoa de Varzim foi cortada ás 12 horas e 10 minutos.

Depois — a meta final, em Vila do Conde. Até lá chegaram, agrupados, 46 corredores. Na derradeira embalagem, sempre emotiva, a vitória pertenceu a Alves Barbosa. E só o alpiarcense Mário Jordão entrou na meta isolado...

Ordem de chegada

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)	5	03	26
2.º	Azev. Maia (F.C.P.)		m.	t.
3.º	A. Carreira (Bel.)		m.	t.
4.º	L. Fernandes (Ag.)		m.	t.
—	C. Carvalho (F.C.P.)		m.	t.
—	Henr. Castro (Bfc.)		m.	t.
—	Artur Coelho (FCP)		m.	t.
—	Jorge Corvo (Tav.)		m.	t.
—	António Pisco (Ag.)		m.	t.
—	S. Santos (F. C. P.)		m.	t.
—	Fern. Silva (Sang.)		m.	t.
—	A. P. Junior (Spt.)		m.	t.
—	J. P. Carvalho (Sp.)		m.	t.
—	Aq. Santos (Sang.)		m.	t.
—	Agt. Correia (Ag.)		m.	t.
—	Alcido Neto (Tav.)		m.	t.
—	Ag. Ferreira (Ac.)		m.	t.
—	Em. Pinto (F.C.P.)		m.	t.
—	Antonino B. (Sang.)		m.	t.
—	M. Guedes (Salg.)		m.	t.
—	M. Castro (Acd.)...		m.	t.
—	J. Carvalho (Acd.)		m.	t.
—	Ant. Santos (Acd.)		m.	t.
—	Arl. Carvalho (Sp.)		m.	t.
—	Calquinhas (Sang.)		m.	t.
—	A. Carvalho (Acd.)		m.	t.
—	Man. Graça (Spt.)		m.	t.
—	Ilídio Rosário (Bf.)		m.	t.
—	M. Almeida (FCP)		m.	t.
—	Serg. Páscoa (Tav.)		m.	t.
—	Mário Sá (F. C. P.)		m.	t.
—	Ag. Brás (F. C. P.)		m.	t.
—	Fern. Maltês (Bfc.)		m.	t.
—	Arm. Ramos (Bfc.)		m.	t.
—	Alb. Silva (Sang.)		m.	t.
—	J. Barbara (Tav.)		m.	t.
—	J. Firmino (indiv.)		m.	t.
—	Man. Pena (Loul.)		m.	t.
—	Manuel Melo (Acd.)		m.	t.
—	J. Anastácio (Bfc.)		m.	t.
—	J. Ribeiro (Salg.)		m.	t.
—	F. Marinho (Acd.)		m.	t.
—	Man. Amaro (Salg.)		m.	t.
—	Arm. Melo (Sang.)		m.	t.
—	V. Ferreira (Acd.)		m.	t.
—	Santos J.º (Bls.)...		m.	t.
47.º	Mário Jordão (Ag.)	5	09	41

Individual

		H.	M.	S.
1.º	C. Carvalho (FCP)	47	38	50
2.º	Henr. Castro (Bfc.)	47	39	03
3.	Art. Coelho (FCP)	47	44	31
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	47	46	59
5.º	Ant. Pisco (Ag.) ...	47	51	26
6.º	S. Santos (FCP) ...	47	51	34
7.º	Fern. Silva (Sang.)	47	52	33
8.º	L. Fernandes (Ag.)	47	52	37
9.º	A. P. Junior (Spt.)	47	53	42
10.º	J. P. Carvalho (Sp.)	47	54	07
11.º	Aq. Santos (Sang.)	47	54	07
12.º	Agost. Correia (Ag.)	47	54	31
13.º	Alcido Neto (Tav.)	47	59	29
14.º	Ag. Ferreira (Ac.)	47	59	53
15.º	Em. Pinto (FCP) ...	47	59	56
16.º	Antonino B. (Sang.)	48	00	36
17.º	A. Barbosa (Sang.)	48	02	51
18.º	M. Guedes (Salg.)	48	02	59
19.º	A. Carreira (Bls.)	48	03	38
20.º	M. Castro (Ac.) ...	48	05	41
21.º	Ant. Santos (Ac.)	48	08	10
22.º	Arl. Carvalho (Sp.)	48	08	35
23.º	J. Carvalho (Acad.)	48	08	55
24.º	J. Calq. (Sang.) ...	48	09	03
25.º	A. Carvalho (Ac.)—	48	14	23
26.º	Man. Graça (Spt.)	48	14	54
27.º	I. Rosário (Bfc.)...	48	15	21
28.º	M. Almeida (FCP)	48	16	48
29.º	Serg. Páscoa (Tav.)	48	18	59
30.º	Mário Sá (FCP) ...	48	24	14
31.º	Ag. Brás (FCP) ...	48	26	21
32.º	Fern. Maltês (Bfc.)	48	26	49
33.º	Arm. Ramos (Bfc.)	48	28	13
34.º	Az. Maia (FCP) ...	48	30	07
35.º	Alb. Silva (Sang.)	48	31	44
36.º	J. Bárbara (Tav.)	48	37	27
37.º	J. Firmino (ind.) ...	48	42	43
38.º	Man. Perna (Loul.)	48	43	36
39.º	Man. Melo (Ac.) ...	48	46	19
40.º	J. Anastácio (Bfc.)	48	51	17
41.º	J. Ribeiro (Salg.)...	48	58	45
42.º	F. Marinho (Ac.)	48	58	20
43.º	Man. Amaro (Salg.)	49	02	11
44.º	Arm. Melo (Sang.)	49	03	35
45.º	V. Ferreira (Ac.)...	49	13	48
46.º	Santos Jor. (Bls.)	49	20	14
47.º	Mário Jordão (Ag.)	49	29	16

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	F. C. P. (1.º, 3.º, 6.º)	143	14	57
2.º	Aguias (5.º, 8., 12.º)	143	38	34
3.º	Sang. (7.º, 11.º, 16.º)	143	47	16
4.º	Sport. (9.º, 10.º, 22.º)	143	56	24
5.º	Tav. (4.º, 13.º, 29.º)	144	05	27
6.º	Acad. (14.º, 20.º, 21.º)	144	13	44
7.º	Benf. (2.º, 27.º, 32.º)	144	21	13
8.º	Salg. (18.º, 41.º, 43.º)	146	03	55

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

Médias horárias

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	43,489
2.ª	(a)	39,387
3.ª	37,000	39,557
4.ª	36,000	39,699
5.ª	36,000	37,055
6.ª	(a)	40,500
7.ª	(a)	43,142
8.ª	34,400	35,655
9.ª	34,000	35,655
10.ª	37,000	38,946
11.ª	33,000	32,311
12.ª	(a)	37,669
13.ª	35,000	35,061
14.ª	35,000	33,909
15.ª	35,000	37,004
16.ª	35,000	34,573

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

Sem ser indiscreto...

1 — Quanto dinheiro pensa ganhar na Volta?
2 — Corre por gosto ou para ganhar dinheiro?
3 — Quando um adversário foge, que lhe apetece fazer?
4 — Qual o adversário que mais teme?
5 — Se não alinhasse pelo seu actual clube, em qual o gostaria de fazer?
Agora, as respostas:

Artur Coelho

1.º — Entre 15 e 20 contos.
2.º — Essencialmente por amor ao ciclismo e ao clube, embora não deixe de gostar também daquilo que recebo.
3.º — Dou o máximo para o alcançar. Se o não consigo, rendo-me, porque, de momento, ele foi o melhor.
4.º — Todos.
5.º — Em mais nenhum. Pensaria apenas em regressar á minha antiga ocupação.

Ilidio do Rosário

1.º — Como é a primeira vez que cá venho, não tenho ainda pontos de referência.
2.º — Acima de tudo por gosto.
3.º — Tento sempre tudo para que tal não me suceda.
4.º — No começo da Volta, era o Alves Barbosa. Agora, o perigo vem de todos os lados.
5.º — Eu gosto tanto do Benfica que nem quero pensar nisso.

IMPRESSÕES DA 16.ª TIRADA

O Minho hipnotizou...

por FERNANDO SOROMENHO

VILA DO CONDE, 14. — (Pelo telefone). — Foi com tempo delicioso, de princípio com aragem fresca e depois com temperatura morna, que o Minho se nos desvendou como um poema vibrante de alegria e de cor, em que o sazonar dos frutos e o aloirar dos cachos nas ramadas constituiam molduras admiráveis numa bela estrada que grimpou os montes e voluptuosamente se debruçou pela orla marítima.

A' porta dos lagares, nos adros das freguesias, á sombra das árvores e nas imediações das praias cosmopolitas, o povo — afinal o principal protagonista da tirada — esperou, pacientemente, os corredores. E, quando os viu, aplaudiu-os, com calor, mas sem resultados práticos, porquanto uma espécie de acordo tácito, naturalíssimo, proibiu, terminantemente, as fugas. Por conseguinte, a tirada sofreu o hipnotismo do bucólico e verdejante Minho e nem os 176 quilómetros, que separavam Braga de Vila do Conde através de um trecho de paisagem luxuriante, entusiasmaram qualquer corredor, pelo que não surpreendeu que o pelotão cortasse a meta com 46 unidades. O mais atrasado, Mário Jordão — por sinal o «lanterna vermelha» — foi o unico que cortou o risco final isolado. Isto, que aconteceu pela primeira vez (as excepções também são de admitir), dispensa largas considerações. Todavia, um pormenor deve ser realçado. Referimo-nos ao F. C. Porto, o grande animador das ultimas etapas, a partir de Moura. De posse dos primeiros lugares da classificação geral e colectiva, os homens da camisola azul-branca não quiseram lutar nem tão pouco deixaram que outros se distanciassem. Mesmo quando Carlos Carvalho, por volta dos 80 quilómetros, «furou». Calmamente, o «camisola amarela» recuperou e depois deixou-se ir ao sabor do idílico andamento do pelotão, cuja marcha, sendo lenta, proporcionou a média de 34.573, inferior á que se estipulou, o que pela primeira vez também acontece nesta Volta.

Uma interrogação paira no espirito da caravana. Esta tirada terá sido uma episódica solução de continuidade ou marcará o início do seu fim? A folga de Carlos Carvalho é de 13 segundos, é certo, mas quem ousará bater o pé ao fortíssimo conjunto do F. C. Porto?

A resposta talvez seja dada, em definitivo, depois de amanhã. De aí, poderá muito bem acontecer que o folhetim continue.

A preguiça que hoje os corredores demonstraram merece a absolvição em face do muito que eles até á data realizaram.

Os efectivos das equipas

No fim da 14.ª etapa

Sangalhos	6	(8)
«Os Águias»	4	(8)
Académico	8	(9)
Liceu Francês	—	(8)
Salgueiros	4	(9)
Sporting C. P.	4	(8)
F. C. Porto	8	(9)
Louletano	1	(7)
G. Tavira	4	(9)
Benfica	5	(10)
Belenenses	2	(6)
Individuais	1	(4)
	47	95

Entre parentesis indicam-se os numeros de inscritos por cada clube.

O balanço da prova

O que está percorrido...

		Km.
1.ª	Circuito de Alvalade	9
2.ª	Circuito do Estoril	10
3.ª	Cacilhas-Sant.ª de Cacém	147
4.ª	Santiago de Cacém-Portimão	147
5.ª	Portimão-Tavira	113
6.ª	Tavira-Loulé	36
7.ª	Circuito de Loulé	9
8.ª	Loulé-Moura	199
9.ª	Moura-Estremoz	180
10.ª	Estremoz-C. Branco	143
11.ª	C. Branco-P. da Saude	77
12.ª	Covilhã-Guarda	44
13.ª	Guarda-Mirandela	186
14.ª	Mirandela-P. Salgadas Descanso em P. Salgadas	101
15.ª	P. Salgadas-Braga	141
16.ª	Braga-Vila do Conde	176
	Total	1.720

...e o que falta percorrer

		Km.
17.ª	Circuito de Vila do Conde	58
18.ª	Vila do Conde-Porto	105
19.ª	Circuito do Lima	9
20.ª	Circuito de Espinho	12
21.ª	Espinho-Viseu	130
22.ª	Viseu-Anadia	153
23.ª	Anadia-Sangalhos	90
24.ª	Sangalhos-Tomar	150
25.ª	Tomar-Alpiarça	51
26.ª	Alpiarça-Lisboa	171
	Total	918

Flagrantes

● Os nossos ciclistas, quando em fuga, revelam habitualmente o melhor entendimento. Mas uma vez chegados á meta, quando as classificações se decidem revelam a maior falta de espírito desportivo. O que ontem se passou em Braga entre José Firmino, Vítor Ferreira e Joaquim Ribeiro, foi deveras lamentável e era merecedor de severa punição.

● Quando saem os comunicados do juri, com penalizações, em virtude de terem sido infringidos determinados parágrafos do regulamento, toda a gente, corredores e orientadores incluidos, se interroga sobre a natureza do castigo, o que nos leva a pensar que o livro oficial foi lido, apenas por uns quantos...

● O policiamento da meta em Braga era de tal forma deficiente que recordámos com saudades a disciplina categórica, talvez até demasiado categórica, observada em Castelo Branco.

● Alves Barbosa caiu no Marão, por se lhe ter descolado um dos tubos. Alguém comentou: — Calcule! E foi o pai que lho colou! Olhem se fosse o mecanico!

● Com o aproximar do Porto, verifica-se cada vez maior afluência de veículos utilizados. Cremos que a P. V. T. pode e deve refrear mais a sua atenção dos carros dos jornais e dedicar mais interesse á intromissão desses turistas que, levados pelo seu entusiasmo e ignorancia das leis que regem o transito da caravana, podem originar alguns desastres de graves consequências.

● José Pedro de Carvalho já não acusa qualquer sintoma de sofrer de apendicite aguda. Muito risonho, disse-nos em Braga: — O gelo fez-me bem! Agora, preciso de aquecer para tentar melhorar a classificação!

● Fernando Henriques da Silva, o corredor mais regular do Sangalhos, está a sofrer de um ataque de furunculose. Mas ao partir de Braga o seu estado era satisfatório.

● Quando Carlos Carvalho vestia a camisola amarela esta manhã, notou-se que a mesma apresentava uma bainha comprida. Observação do nosso camarada Fernando Soromenho: — Tem 13 centímetros a mais!

A volta a Portugal em bicicleta

Os "ídolos" explicam...

- **«Já não posso ser o vencedor!»** (Sousa Santos)
- **«Eles não me deixam sair»** (Pedro Junior)

Sousa Santos e Pedro Junior, dois excelentes corredores, são, por certo, dois «casos» curiosos desta Volta.

O primeiro, tido á partida como um dos principais, se não como o principal favorito, embora durante a corrida haja, por vezes, revelado indiscutível capacidade, ocupa uma posição nada consentanea com o seu valor; o segundo, tido por todos os elementos da caravana como magnífico corredor, e em «forma», consequentemente apto para uma prova desta natureza, também não pôde corresponder, até agora.

No intuito de melhor esclarecermos os dois «casos», e, igualmente, de registar o depoimento dos dois estradistas, quanto ao vencedor da Volta, falámos com eles, ontem, durante o repouso nas Pedras Salgadas.

O enérgico e voluntarioso representante do F. C. Porto analisou assim o seu «caso»:

— No princípio da Volta, acreditei que o maior perigo viria de Sousa Cardoso e Alves Barbosa. Esqueci-me, pois, dos novos, que a pouco e pouco se foram impondo. Agora, restava-me o golpe final. Joguei-o eu e Sousa Cardoso na tirada de Mirandela. Empreendi a fuga, mas não fui feliz. Depois, Cardoso foi mais feliz. E, assim, a Volta, para mim, está já perdida. Só poderei ser, para o futuro, o auxiliar do meu companheiro de clube. A não ser que ele se vá «abaixo», o que não creio nem desejo! Nessa altura, então, e se isso suceder, garanto-lhe que não perderei a Volta!

* * *

Por sua vez, o sportinguista Pedro Junior «viu», assim, o seu «caso»:

— Não há duvida que me sinto em boa «forma» e desejoso de melhorar a minha posição. Mas a verdade é que, embora eu o tenha tentado, com certa frequência, ninguém me deixa «sair». Na etapa em que Sousa Cardoso «fugiu», diligenciei ir em sua perseguição. Pois sempre que me aproximei da cabeça do pelotão fui positivamente «travado».

E a terminar as suas declarações:

— Apesar disso, ainda não me dou por vencido. Vamos ver o que poderei fazer até Lisboa. Vontade não me falta!

NUNO MOTA

A propósito de...

Sistemas tácticos

premeditados e ocasionais

BRAGA, 14 *(Pelo telefone)*.—Os responsáveis pelas equipas do Benfica e do F. C. Porto, em face do problema fundamental da camisola amarela envergada por Henrique Castro, fizeram planos tácticos tendentes a defender e a atacar o «leader». A atitude não representa mais que a evidência da rotina, tão tradicional ela é no ciclismo, onde o esforço individual muitas vezes nada vale se não contar com a ajuda colectiva.

A situação do Benfica era notoriamente delicada á partida das Pedras Salgadas, visto que praticamente Henrique Castro teria de enfrentar a fortíssima coligação nortenha, decerto apostada em trabalhar para o seu guia, o infortunado Sousa Cardoso. Isto é: enquanto Castro passaria a seguir na roda de Cardoso, este, ao invés, teria de ensaiar todas as iniciativas que pudessem deixar, irremediavelmente, na estrada o «camisola amarela».

Equacionado o dispositivo táctico, simplista para o benfiquista e complicado para o F. C. Porto, a tirada desbobinou-se, de início, na mais doce quietude até que surgiu o Marão. Na escalada do Alto do Espinho verificou-se a primeira surpresa. Artur Coelho, do F. C. Porto, 6.º da classificação geral, com 8 m. e 56 s. de atraso, adiantou-se ao pelotão, na companhia de António Pisco, do Alpiarça (cerca de 10 minutos de diferença). Depois, mais adiante, outro homem do F. C. Porto, Carlos Carvalho, 4.º, com 3 m. e 23 s. de atraso, foi no encalço dos dois fugitivos. O êxito começou a desenhar-se e em plena descida, até Amarante, obteve ampla confirmação, tanto mais que Alves Barbosa sofrera um contratempo. Na retaguarda, a aturada vigilancia exercida por Castro sobre Cardoso constituia a nota dominante, embora na altura se não pressentisse ainda o perigo que poderia advir para o portista da circunstancia de ter dois colegas em fuga, aliás qualquer deles capacíssimo de obter um êxito surpreendente, o que veio a verificar-se, acentue-se.

Quando Cardoso sofreu a queda, ia ele em pelotão alongado com alguns metros de vantagem sobre Castro. Seria o suficiente para se adiantar ao «camisola amarela» e tentar a sua *chance*, perseguindo os dois colegas de equipa, já que António Pisco deixara a vanguarda?

Cremos que o desiderato só seria possível se Carlos Carvalho e Artur Coelho abrandassem, desde que, evidentemente, Sousa Cardoso pedalasse sòzinho.

Registado o desastre do «camisola verde», a corrida situou-se num plano de duvida incomensurável. Tudo o que fora anteriormente gizado estava irremediavelmente destruído. Castro deixou de ser o ponto fixo de referência, enquanto Carlos Carvalho e Artur Coelho prosseguiam na sua tentativa.

Afigurou-se-nos que no carro de apoio do F. C. Porto o desgosto sobrelevou a noção da surpreendente realidade. Meditou-se largamente no desastre que afectara o mais representativo corredor do Porto e talvez se não tenha acreditado nas possibilidades dos dois fugitivos. Estes, porém, depois de ligeiro desfalecimento, reagiram. Nos ultimos 7 quilómetros revestiram-se de novas energias e assim lograram um êxito que de maneira nenhuma estava nas previsões dos orientadores do Benfica e do F. C. Porto.

No mais puro campo da estratégia, seria aconselhável forjar essa fuga? Ou o ensaio da mesma equivaleria a «entontecer» Castro, iludindo-o nos seus propósitos?

As respostas ficam naturalmente em suspenso e nem mesmo o facto de Carlos Carvalho ter arrebatado a camisola amarela invalida a razão de ser do imenso dilema.

Táctica premeditada ou táctica ocasional? — *F. S.*

O ciclista profissional

Sem o intuito de terçar armas pelo desporto do pedal, que, como qualquer outro, exige destreza, resistência, inteligência e predicados de ordem técnica, julgamos oportuno referir um caso singular de comunicabilidade, que a cada momento colhe elementos de confirmação. Por experiência própria, em várias modalidades, notamos determinadas relutancias ou evasivas sempre que um atleta ou dirigente é convidado a esclarecer pontos confusos. Além de que, não sendo regra geral, se apercebe também neles o intuito de fortalecer um prestígio pessoal á custa de declarações artificiosas, que, fundamentalmente, ultrapassam os limites intrínsecos da modéstia.

No ciclismo, porém, os exemplos são antagónicos e por isso dignos de enaltecimento. De condição humilde e exercendo profissões que ficam aquém de um razoável nível de intelectualidade, os corredores portugueses revelam, em contrapartida, um apreciável nível de sociabilidade, mesmo em momentos delicados, que incluem facilidade e sinceridade em declarações sobre episódicas quebras de faculdades. São solícitos e camaradas. Dignificam uma profissão que o desporto admite. Por isso tornam-se merecedores destas despretensiosas palavras, que não são mais do que o elogio de uma «mentalidade profissional», notòriamente mais evoluídas que a doutras modalidades, algumas das quais acobertadas em falso amadorismo. — F. S.

Cartão de visita

Quem é António Santos

Entre a pleiade de novos valores do nosso ciclismo, figuram vários rapazes do Académico do Porto. O clube do malogrado Ribeiro da Silva continua, assim, a «fabricar» novos campeões. Um dos seus representantes que ultimamente tem estado em mais evidência, é António Santos, que, se não fossem alguns acidentes, deveria ocupar, neste momento, boa posição na classificação geral. De qualquer modo, porém, o seu comportamento, em especial nos ultimos dias, justifica, largamente, uma apresentação aos nossos leitores do corredor academista.

— Seu nome completo?

— António Joaquim de Sousa Santos.

— Idade?

— Vinte anos.

— Naturalidade?

— Rebordosa, concelho de Paredes.

— Profissão?

— Marceneiro.

— Porque escolheu a prática do ciclismo?

— Tinha uma «pasteleira» que o meu pai me dera. Como com ela ganhava muitas provas, a brincar, em competência com os rapazes da minha terra, dispus-me a tentar o ciclismo, a sério.

— Qual o seu «ídolo»?

— O corredor do meu clube Agostinho Ferreira.

— Já participou nalguma Volta?

— Corria-a no ano passado, mas classifiquei-me muito mal: 28.º.

— Que espera na deste ano?

— Um lugar muito melhor, para a obtenção do qual tenho trabalhado esforçadamente. Sofri frequentes «furos» e avarias, mas agora, para mais a rolar muito bem, acalento uma grande fé.

— Ambições?

— Ganhar uma etapa nesta Volta e... fazer-me um ciclista de valor.

N. M.

As próximas etapas

Amanhã: Circuito de Vila do Conde

A 22.ª Volta a Portugal prossegue amanhã com a 17.ª etapa, constituida pelo já conhecido Circuito de Vila do Conde, que será disputada em 20 voltas, no total de 58 quilómetros.

A etapa é disputada em linha e principia ás 18 horas.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A equipa de Sintra

derrotou a selecção alemã

O Hockey Clube de Sintra, aproveitando a passagem por Lisboa da selecção alemã, que participou nos torneios internacionais de hóquei em patins, realizados em Lourenço Marques e em Luanda, promoveu um festival, que se efectuou ontem á noite no seu esplêndido rinque, com numeroso publico.

Após um desafio entre jogadores sintrenses, disputou-se a partida principal, entre o «team» de honra do Sintra e os Germanicos.

Foi agradável de presenciar a luta entre os dois «cincos», a despeito de tanto um como outro não terem atingido plano de relevo, aliás, justificável, porquanto era notório o cansaço dos elementos que actuaram no ultramar.

Contudo, os Portugueses evidenciaram superioridade quer técnica, quer de estruturação, embora os Alemães denotassem magnífica intuição para a prática da modalidade. São, porém, mais fortes na defesa da sua baliza, que no sector da frente, o qual não procura com a desenvoltura e a subtileza necessárias o angulo de tiro.

No final, o marcador era favorável aos sintrenses por 5-1, com 2-0 ao intervalo, sendo os tentos dos Portugueses da autoria de Rui Faria (4) e Pompilio. O golo dos Alemães foi obtido por Jakobi.

Alinharam sob a arbitragem de Manuel Henriques, os seguintes jogadores:

SINTRA—Domingues, Fernando Santos, Edgar, Pompílio e Faria.

ALEMANHA — Nie Derer, Nilhamner, Przementsk, Grob, Jakobi e Lucke.

*

No intervalo do desafio, foi prestada homenagem aos jogadores da selecção de Lisboa, que triunfaram em Lourenço Marques e Luanda. Entraram no rinque com as taças conquistadas nessas competições Edgar, Faria, Pompílio e Tito Moreira Rato, seleccionador.

JOSÉ GRAIS

O futebol

não é para mulheres...

S. PAULO, 14 — «O futebol é um desporto masculino, consequentemente, demasiado violento para ser praticado pelo sexo chamado fraco» — decidiu o tribunal de S. Paulo que proíbiu o jogo que deveria disputar-se no Estádio Municipal, na próxima semana, entre elementos femininos.

Os membros das equipas eram unicamente artistas de teatro, cantoras da Rádio e da Televisão do Rio e de S. Paulo. O produto da receita destinava-se á caixa de reforma dos artistas brasileiros. — (F. P.).

PELOS CLUBES

O 40.º aniversário do Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços comemora hoje o seu 40.º aniversário.

Por várias circunstancias, porém, o programa das comemorações da festiva data foi adiado para o próximo mês. As provas de vela, que deviam realizar-se amanhã, foram transferidas para 13 de Setembro, a fim das tripulações do clube poderem estar presentes, no domingo, em Cascais, para participar na Grande Festa da Vela, em honra da Marinha de Guerra portuguesa.

Para o mesmo dia foi transferida a prova de natação «Pequena Travessia de Lisboa». Como os campeonatos nacionais terminam em 7 daquele mês, só depois disso a maioria dos nadadores estará apta a disputar provas de rio. Espera-se, pois, elevado numero de inscrições, naquela importante prova, que tem o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa.

O festival para disputa do trofeu «Alves Miguel» realizar-se-á, também, no próximo mês. E o banquete de confraternização associativa será em Outubro próximo, como é tradicional.

HUMAITÁ

vem para o F. C. Porto

RECIFE, 14 — Parte hoje para Portugal o jogador brasileiro Humaitá, avançado-centro do Santa Cruz do Recife, que foi contratado pelo Futebol Clube do Porto.—(L).

A VENCEDORA DAS ÁGUAS DE MESA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LD.ª

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Tel. 842474 — Lisboa

Futebol

Os treinos no Casa Pia

Os treinos das categorias de honra e juniores, realizam-se ás terças, quintas e sábados, ás 18 horas, e aos domingos, ás 10 horas, reservados a todos os casapianos.

CICLISMO

Os novos campeões mundiais

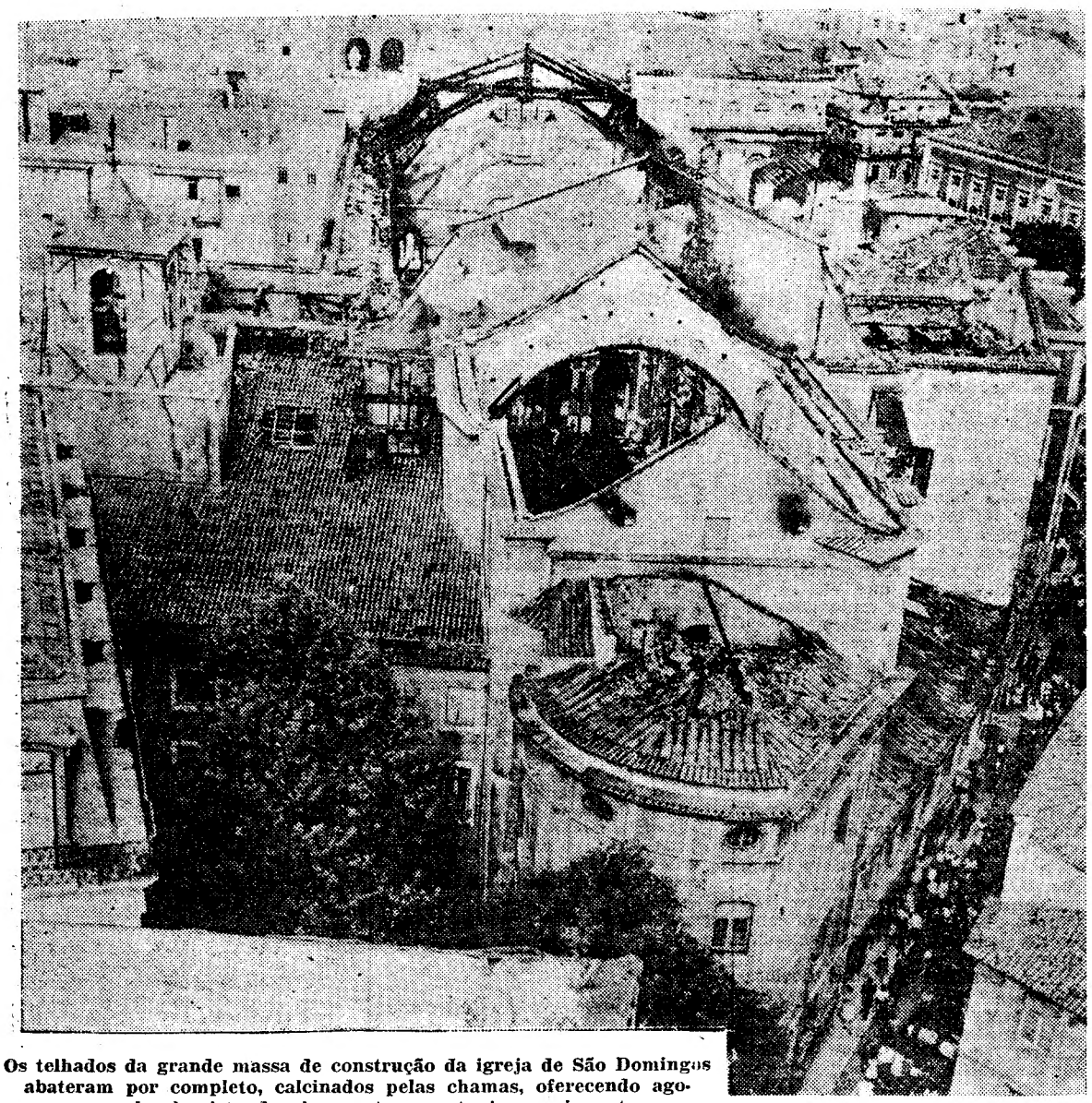
AMSTERDÃO, 14.—São os seguintes os novos campeões mundiais de ciclismo: *Velocidade — amadores:* Valentino Gasperella (Itália); *Velocidade — profissionais:* António Maspes (Itália); *Perseguição—Amadores:* Rudi Altig (Alemanha Ocidental); *Perseguição — Profissionais:* Roger Rivière (França); *Meio-fundo — Amadores:* Arie Van Ouwelingen (Holanda); *Meio-fundo — Profissionais:* Guillermo Timoner (Espanha). Quando disputava a prova de meio-fundo, o italiano Virgilio Pizzali sofreu uma queda que lhe provocou a fractura da clavícula e uma comoção cerebral, ao embater no cimento quando seguia a uma velocidade de cerca de 80 quilómetros por hora.—(A. N. I.).

Hipismo

Fecha amanhã a inscrição para o Concurso de Juniores de Cascais

Continua a despertar o maior interesse o 2.º Concurso Hípico de Juniores, que começa a disputar-se, no próximo dia 20, no hipodromo da Gandarinha, em Cascais, e se desenrolará juntamente com as provas do 23.º Concurso Hípico de Cascais.

A inscrição para o Concurso de Juniores encerra-se amanhã e pode ser feita, quer na sede da Sociedade Hípica Portuguesa, quer na da Sociedade de Propaganda de Cascais.



Os telhados da grande massa de construção da igreja de São Domingos abateram por completo, calcinados pelas chamas, oferecendo agora o local, visto de cima, este aspecto impressionante

Um dos maiores incêndios de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ondulação dos telhados e tisnava o céu toldado de nuvens.

Pouco passava das oito e meia — a aflitiva chamada de socorro para os Sapadores Bombeiros foi ali recebida ás 20 e 40 — quando se deu pelo incêndio. O fogo já então devorava o interior do templo e, ao abrirem as portas, a deslocação do ar deu-lhe as proporções trágicas que em breve teria, estoirando os vitrais das janelas, irrompendo do telhado que, daí a pouco, se desmoronava, num estrondo aterrador, matando dois heroicos bombeiros e atingindo outros denodados batalhadores. As chamas elevavam-se a grande altura iluminando a cidade, já então envolta nas sombras da noite, com o sinistro clarão que de toda a parte se avistava.

Na Baixa, a multidão corria desordenada, transida, naquele esboço de panico indeciso, que começa por avassalar as almas e se torna contagiante, aglomerando-se no Rossio, á volta do Largo de São Domingos, crescendo, como a maré a subir, pelas congostas que levam para os lados do Hospital de São José, dependurando-se dos gradeamentos, comprimindo-se nos arruamentos á volta. Havia cachos humanos nos parapeitos das janelas e nas sacadas, nas bases das pilastras da frontaria do Teatro Nacional, em todas as saliências de onde se avistasse o terrível espectáculo.

A notícia espalhara-se veloz por toda a parte, avolumadas incrivelmente as proporções do sinistro — pois dizia-se que todo o quarteirão onde se enquadra a igreja, com moradias e estabelecimentos, era pasto das chamas. O denodado esforço dos bombeiros — de todas as corporações da capital —, com o seu eficiente e rápido serviço de ataque, a par da desprendida valentia dos populares, evitou porém que o incêndio se tornasse nessa terrível catástrofe. E cabe aqui assinalar esse alto serviço prestado pelos bombeiros á cidade, que, ante este exemplo doloroso e dramático, pode confiar sempre na sua modelar organização de combate ao fogo — e na altruística bravura dessa nobilíssima e corajosa corporação, sempre vigilante e que, em todas as emergências, joga a vida para salvar a dos semelhantes e de seus inestimáveis bens.

Com a mesma rapidez do incêndio que, numa hora ou pouco mais, devorou a sólida e pesada massa do velho templo, a dramática notícia alastrou por toda a parte e galgou para além da cidade, onde nos aglomerados arrabaldinos, nas praias e estancias de veraneio causou aflitiva emoção. E toda a gente ficou, pela noite fora, suspensa das notícias das emissoras, em suas casas, nos «cafés», nas esplanadas e noutros recintos, subindo a angustiosa tensão ao auge quando foram transmitidas as palavras, repassadas de comoção, do comandante dos Sapadores Bombeiros, coronel Ribeiro Viana, e do arcebispo de Mitilene, através das quais se pôde compreender toda a extensão do pavoroso incêndio que destruira um dos templos de maior devoção dos Lisboetas, e de maior valo rhistórico do velho burgo — e isso tornava mais angustioso o confrangido sentimento popular.

Pròpriamente na cidade o nervosismo e a inquietação traduziam-se pelo pedido constante de notícias através dos telefones —, cujos serviços tiveram uma sobrecarga excepcional —, quer para os bombeiros, quer para as esquadras da Polícia, quer para as redações dos jornais.

Por toda a parte, principalmente nos pontos de convergência para o centro da cidade, havia um movimento que excedia o das raras ocasiões de intensa vibração colectiva, com engarrafamentos de transito, de carros eléctricos apinhados, em filas morosas, e a turba desorientada, inquieta, como batida por um vendaval, a correr para os pontos altos, de onde melhor pudesse debruçar-se sobre o cenário do sinistro. São Pedro de Alcantara, o Castelo, o Monte, a Penha de França, miradoiros pelas encostas, a «passerelle» do elevador de Santa Justa, por todas as eminências do apinhoado das colinas iluminadas pelo fantástico clarão havia grandes ajuntamentos de gente que debandara dos «cafés» e dos recintos de diversão, havendo estabelecimentos, próximos de São Domingos, que sofreram acentuados prejuízos, pois na saída precipitada dos clientes, e na desorientação contaminadora não houve tempo de receber as contas. Outros, porém, fizeram bom negócio.

O mar de gente espraiou-se pelo Rossio e imediações e á volta do Largo de São Domingos, onde forças da Polícia, da G. N. R., do Exército, com os seus comandos superiores e a colaboração de escuteiros e outros esforçados elementos abriram a clareira para os trabalhos dos bombeiros — e até de madrugada se manteve em dolorosa expectativa e subjugadora emoção, que se acalmou quando os valorosos bombeiros deram o fogo como localizado ao templo inteiramente destruído, enquanto um silêncio piedoso, de comovida homenagem, envolvia os dois mortos e no hospital se tratava dos feridos, ao mesmo tempo que se começava a pensar em reerguer das ruínas aquilo que o fogo destruiu — pois ali, naquele mesmo local, outrora teatro de cataclismo devastador, surgia imperiosa a determinação do reconstrutor da Baixa pombalina: Enterrar os mortos e cuidar dos vivos!

INSTITUTO
DR. INDÍVERI COLUCCI

Para evitar prejuizos e incomodos com deslocação baldada a doentes da Província, das Ilhas e do Ultramar que pretendem consultar e tratar-se no Instituto de Agentes Físicos de Paço de Arcos, adverte-se que este modelar estabelecimento se acha temporàriamente encerrado por o seu proprietário e director técnico fisio-terapeuta Dr. Indíveri Colucci, se sentir algo fatigado devido a um prolongado excesso de actividade e ter necessidade de descansar durante alguns meses.

A sua reabertura será anunciada oportunamente.

Grande massa de p

para ver as ruínas da igr

Não é possível avaliar o montante dos

Desolação é o termo próprio para definir a visão das ruínas de São Domingos, esta manhã, á mesma hora a que se verificaria o habitual movimento diário de fiéis, se o grande incêndio da noite passada não tivesse destruído o histórico templo.

Aquela movimentada zona da Baixa tinha um aspecto diferente, com um incessante formigueiro de gente, que a Polícia fazia circular a distancia, deixando apenas livres ao transito as ruas Barros Queirós e dos Fanqueiros, esta nas traseiras da igreja, e a Travessa Nova de São Domingos, onde grande numero de populares acorreu na mira de se certificar das consequências do sinistro nos estabelecimentos locais. Muitas pessoas, incluindo turistas estrangeiros, de máquinas fotográficas em riste, procuravam penetrar no círculo protegido, mas sem resultado.

Não se confirma, felizmente, a hipótese de haver mais vítimas

Os árduos trabalhos de rescaldo e remoção imediata dos escombros, suspensos cerca das 2 horas da manhã, recomeçaram logo que a claridade do dia permitiu localizar os pontos de maior perigo de derrocada, dentro do templo, desenvolvendo-se uma acção mais eficaz, no sentido de esclarecer totalmente a hipótese da existência de corpos soterrados na massa uniforme de traves, vigamentos, cadeiras e objectos diversos carbonizados.

Felizmente, não se confirma essa suspeita. O sapador-bombeiro n.º 438, da 4.ª Companhia, o unico que ainda não tinha regressado ao seu quartel, apareceu pouco depois das 3 horas. E quanto a corpos de populares ou soldados, dos que tão devotadamente colaboraram no ataque ao sinistro, as duvidas desvanecem-se á medida que os trabalhos de rescaldo prosseguem.

Vinte e três pessoas foram tratadas no Hospital de São José

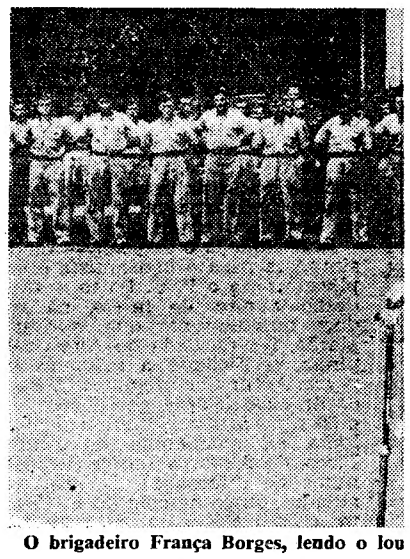
Ao todo, vinte e três pessoas receberam, durante a noite, tratamento na sala de observações do Hospital de São José, umas por intoxicação do fumo, outras que foram atingidas pelos destroços da derrocada da igreja: 13 bombeiros, 3 marinheiros, 1 soldado e 6 civis. Nenhum deles, felizmente, ficou internado, por não ser grave o seu estado.

As paredes que restam de pé oferecem grande perigo

Cerca de 30 bombeiros, com um pronto-socorro e material de protecção e reforço, sob o comando do sr. subchefe Marques e a supervisão do sr. chefe Ligeiro, constituiam o piquete do rescaldo, actuando entre pequenas colinas de destroços fumegantes.

Entrando nas ruínas do templo, o panorama é impressionante e desolador. Parece que caíram do ar bombas destinadas a nada deixar intacto. Do conjunto, reservado ao culto salvaram-se as altas e grossas portas em mogno. A' entrada, no lado esquerdo, nada sofreu um pequeno baptério, dominado por uma pintura, copiada por Pereira Cão, em 24 de Junho de 1909, representando Cristo a ser baptisado por São João Baptista, com os respectivos castiçais, uma pequena caixa de prata e toalhas; e foi poupada, também, pelas chamas devoradoras, a dependência simétrica que fica á direita, utilizada como arrecadação de produtos farmacêuticos. Além disso, nada mais do que paredes tisnadas, a esboroarem-se, em lugar da artística nave, agora completamente irreconhecível. E nada resta das oito capelas, quatro de cada lado, todas adornadas de colunas em mármore negro, dedicadas ás Virgens de Fátima, do Rosório e da Conceição; ás Santas Rita, Luzia e Teresinha e a São José e Santo António; das capelas do Santíssimo e do Senhor dos Passos. No altar-mor que escapado ao terramoto de 1755, apenas se vêem alguns pedaços da talha doirada circundante, imagens em pedra, mutiladas, e colunas em mármore, cheias de fendas. E mais nada, a não ser algumas moedas de cobre e níquel que se encontravam nas caixas de esmolas.

Por felicidade, as chamas não



O brigadeiro França Borges, lendo o lou

O presidente

louvou o Batalhão d

e promoveu a cabos

as duas praças que

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado pelos vice-presidentes, srs. eng.º Guimarães Lobato e Aníbal David, e pelo eng.º Castro Nery, director dos Serviços Técnico-Especiais, visitou hoje, ao meio-dia, o quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Luís Ribeiro Viana.

Na parada, formavam, com os seus uniformes de serviço, os elementos da corporação que tomaram parte no ataque ao incêndio de ontem.

Falando ao microfone, o presidente do Município disse:

—Olhando o vosso Batalhão, eu tenho ocasião de ver ainda caras magoadas, rostos vincados, gente ferida — e isso, na sua simplicidade, mostra o que é este Batalhão de Sapadores Bombeiros. Venho aqui, em nome da Camara e da cidade, trazer a este Batalhão, tão bem compenetrado do seu dever, tão bem formado moralmente, o muito obrigado de Lisboa, pelo alto serviço que lhe prestou ontem, coadjuvado pelas Associações de Bombeiros Voluntários ás quais, por vosso intermédio, fica aqui,

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 68
RUA AUGUSTA, 294

...ovo acorre a São Domingos

...ja de que restam apenas as paredes

prejuízos, tanto mais que o templo não estava no seguro

atingiram a sacristia, onde, esta manhã se viam as veneradas imagens da Senhora da Nazaré e da Senhora da Escada, esta significativamente alumiada por duas pequenas velas. Junto á porta de acesso á residência paroquial na Rua dos Fanqueiros, que também nada sofreu, ostenta-se a imagem da Senhora de Fátima, confrangedoramente inutilizada, — um bloco de ...ção, que escuteiros procuraram salvar das labaredas, sem o conseguirem.

O incêndio da igreja provocou outro num edifício contíguo

Cerca das 5 e 30, certamente alguma fagulha que ali se introduzira provocou outro incêndio no prédio n.º 42 da Travessa Nova de São Domingos que tem comunicação com o n.º 4 da Rua D. Antão de Almada, e cujo madeiramento do telhado e parte do ultimo andar arderam com violência, perdendo-se vários objectos do respectivo inquilino, a sr.ª D. Amélia Serra Pinheiro, ausente em Espanha. Este foco foi dominado em meia hora, com o emprego de nove agulhetas.

O sinistro pode ter sido provocado por uma faúlha saída de chaminé próxima

A maioria das opiniões quanto ás causas do incêndio inclina-se para a hipótese de curto-circuito na instalação eléctrica, na parte superior, direita, do coro. No entanto, esta versão é neutralizada pelo facto de ali não terem existido quaisquer fios eléctricos, pelo quo o motivo mais provável terá sido a fuga de uma ou mais faulhas de qualquer chaminé próxima, talvez de algum dos muitos restaurantes e pensões da zona e que, insinuando-se por alguma fresta do telhado, e penetrando no forro ressequido, que cobria a abóbada e onde havia grande quantidade de poeira, ali acumulada em muitas dezenas de anos, deveria ter provocado a inflamação, pouco depois agravada pela deslocação do ar com abertura das portas principais, por vários padres e seminaristas, que vivem na residência paroquial, acto que, involuntáriamente, permitiu atear ainda mais o fogo, fazendo-o alastrar.

Um dos mais violentos incêndios de sempe, em Lisboa

Com visível dificuldade, os bombeiros, sem terem repousado um só minuto, continuaram pela tarde fora nos trabalhos do rescaldo. Alguns deles afirmaram-nos ter sido este um dos mais grandiosos incêndios

(Continua na 14.ª página)

...vor ao Batalhão de Sapadores Bombeiros

...do Município

...e Sapadores Bombeiros

...por distinção

...morreram no sinistro

também o nosso agradecimento. Toda a cidade ficou suspensa da vossa acção, durante a qual morreram heroicamente os sapadores Francisco da Silva Gomes e João Francisco. Todo o vosso valor moral e técnico foi posto á prova.

Com visível emoção, o presidente da edilidade acrescentou:

—Estava-se perante o dilema: ou se empregavam a fundo, através de todos os sacrifícios, incluindo o da própria vida, ou estariamos na presença duma grande desgraça. Mas não! A cidade pode honrar-se com a vossa actuação. E a Camara honra-se também, e vai procurar remediar quaisquer deficiências que existam, para que o Batalhão de Sapadores Bombeiros possa continuar a encarar de frente todos os sinistros, por mais graves que sejam. Independentemente de

(Continua na 14.ª página)

Dr. Fernandes Lopes
R. X.
RETOMA A CLINICA NO DIA 17

O templo será reconstruído

ou erguido noutro local

segundo o plano de urbanização

para aquela zona da cidade?

A poucas horas ainda do terrível sinistro, não há, como é compreensível, um plano concreto, no que respeita á futura igreja que substituirá o templo destruído, de tão ricas tradições.

Sobre o assunto, o sr. eng.º Guimarães Lobato, vice-presidente do Município, de quem inquirimos se nos projectos de urbanização da cidade estava prevista qualquer modificação na igreja de São Domingos, respondeu-nos:

— Não!

— Mas, agora há um facto novo: a destruição do templo! — observámos.

— A quinze horas do sinistro, é desconhecida ainda a extensão das suas consequências. E' cedo para se tomar qualquer decisão que, de resto, depende de várias circunstancias!

Falando com o sr. arcebispo de Mitilene, visívelmente fatigado, pois ainda não tivera um momento de sossego, e que voltou, esta manhã, ao local, verificámos não existir ainda, por parte do Patriarcado, uma ideia segura quanto á reedificação ou substituição do velho templo.

Vencida a fase da remoção total dos escombros, da limpeza e do balanço das devastações e dos salvados, terão de chegar a um acordo de interesse geral os três organismos que superintendem no edifício — o Ministério das Obras Publicas, cujo subsecretário, sr. eng. Saraiva e Sousa, voltou também a comparecer esta manhã na zona do sinistro, acompanhado do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng. Gomes da Silva, e do conservador dos Monumentos de Lisboa, o pintor e arquitecto Joaquim Rebocho, que, ontem durante a noite, estiveram ali; o Município e o Patriarcado.

Fora já há tempo elaborado um plano de urbanização da Baixa, que incluia a construção de uma grande praça, de área idêntica á do Terreiro do Paço, ligando-se o Rossio e a Praça da Figueira, projecto que não chegou a ser concretizado devido á existência da igreja de São Domingos, o que, sob o ponto de vista de urbanização, constituia importante problema.

Deseparacido agora o templo, a questão parece ressurgir, tendo de tomar-se, em breve, uma decisão: ou a igreja de São Domingos será reconstruída no mesmo local ou substituída por outra, moderna, noutro ponto da cidade. A própria reconstrução também implica, entre outros, o problema de se definir o seu estilo arquitectónico e o tipo artístico do seu interior.

Extinta a obrigatoriedade

de qualquer produto ser transaccionado nas bolsas de mercadorias

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo», considera-se extinta a obrigatoriedade de qualquer produto ser transaccionado nas bolsas de mercadorias, quer em leilão, em concurso ou em particular, assim como a cobrança, pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, de taxas sobre mercadorias importadas, com o fundamento de não terem sido transaccionadas nas mesmas bolsas.

São incalculáveis

os valores

que o fogo destruiu

Pelo auto de entrega do inventário, a 28 de Março de 1945, na Secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal, pelo então pároco da freguesia de São Domingos, rev. cónego João Nunes Ferreira, verifica-se que existiam no templo de Santa Justa e Rufina (vulgarmente conhecido por igreja de São Domingos) e se perderam na voragem do incêndio: as imagens de Cristo-Rei, de Nossa Senhora das Dores e da Conceição, esta com peanha doirada, e todas do século XVIII; de Santo António com o Menino Jesus, moderna escultura francesa, em massa comprimida; do Anjo da Guarda, da mesma substancia; de Santo André e de São Sebastião, esta com peanha em talha doirada e ambos do século XVIII; duas imagens de madeira estufada, de Santa Justa e Santa Rufina, da mesma época; de Nossa Senhora das Virtudes, de tamanho natural também, em madeira estufada e daquele século; outra representando Jesus amarrado á Coluna; do Senhor dos Passos, em tamanho natural; de Nossa Senhora da Purificação, com o menino ao colo, escultura em madeira estufada, tendo aos pés uma glória de anjos, igualmente do século XVIII; de Santo Amaro, de São Marçal, com báculo e em madeira dourada, e de São Vicente Ferrer, também em madeira, e todas do século referido; de Nossa Senhora da Madre de Deus, de São José e do Menino Jesus, da mesma época; uma pequena imagem, em massa, representando Nossa Senhora da Piedade; esculturas de Santo António, em barro, e dois anjos, em madeira doirada, e berços de madeira em talha doirada, com escultura do Me-

(Continua na 14.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

No ataque ao incêndio, em que tão valorosamente se distinguiram os bombeiros da capital, colaboraram, com coragem e dedicação dignas de assinalar-se, populares, marinheiros e soldados. As nossas gravuras mostram, de cima para baixo, alguns civis colaborando no combate ao fogo, dos telhados vizinhos da igreja, os bombeiros atacando o incêndio, de uma das entradas da igreja, sob a ameaça das traves incandescentes e os soldados da paz no interior da grande nave em chamas, entre os destroços fumegantes

Á VENDA NAS DROGARIAS

IGNIS

O FRIGORÍFICO DE LUXO A PREÇO POPULAR

5 Modelos de Sólida Construção e Impecável acabamento

MODELO	2125/S (125 LTS)	ESC. 5.980$00
»	2150/S (150 »)	» 6.480$00
»	2180/S (180 »)	» 7.100$00
»	2200/S (200 »)	» 8.350$00
»	2230/S (230 »)	» 9.350$00

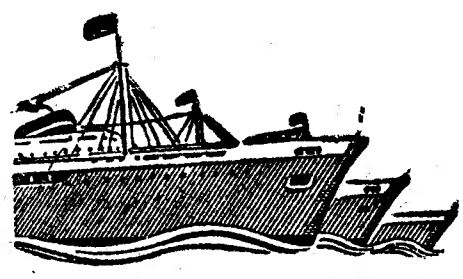
Preços excepcionais

Grandes facilidades de pagamento

- INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
- CONGELADOR DE GRANDE CAPACIDADE
- PORTA COM APROVEITAMENTO TOTAL
- GAVETA PARA CARNES • GAVETA PARA LEGUMES
- MANTEIGUEIRA • LUZ INTERNA AUTOMÁTICA
- UNIDADE SELADA DE GRANDE RENDIMENTO E PEQUENO CONSUMO

5 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 50181 (4 LINHAS) • LISBOA
EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º Telef. 25829 — M. SIMÕES JR., LDA. - Rua de Santo António, 288 - Tel. 25581 - PORTO



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«URUGUAY»	24 Agosto	Havre
«LIBERTAD»	28 Setembro	e
«URUGUAY»	19 Outubro	Londres
«LIBERTAD»	18 Agosto	Rio de Janeiro
«URUGUAY»	8 Setembro	e
«LIBERTAD»	13 Outubro	Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA»	4 Setembro	Nápoles
«CORRIENTES»	3 Outubro	e
«SALTA»	30 Outubro	Génova
«CORRIENTES»	23 Agosto	Funchal, Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires
«SALTA»	19 Setembro	
«CORRIENTES»	18 Outubro	

Para passagens e carga, dirigir-se
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA
Praça Duque da Terceira 4
Telf. 22272 LISBOA Telgr. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Tel. DOREY

CAPITAL

Empresta s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO 500.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO 250.000 CONTOS

DELEGAÇÃO ADMINISTRATIVA EM LISBOA
Rua José Estevão, 83-E

DELEGAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES
Nova Central Térmica

SEDE
Avenida Paulo Dias de Novais, 124, 1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5%—1959

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 123, III Série, de 25 de Maio de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado.

33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% líquido pagável aos trimestres nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1960.

Neste primeiro cupão, o juro a pagar será o correspondente ao tempo do efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos a começar em 1 de Abril de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 % no acto da subscrição.
— 50 %, de 28 de Setembro a 3 de Outubro contra entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

6. A subscrição está aberta de 17 a 22 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Bastos & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Morais & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes para os comboios dos domingos
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

António da Costa Alvoeiro
Missa do 1.º aniversário
Laurinda Roger Alvoeiro, e filhas, participam que, amanhã, dia 15, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa pelo eterno descanso de seu marido e pai, agradecendo a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

NA PRÓXIMA SEMANA...
FERRAGENS
CUTELARIAS
UTILIDADES
P. G. L.
LARGO DA ANUNCIADA, 8
(à esquina da Avenida)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

ALJUBARROTA

(Continuação da 1.ª página)

Á medida que em mim crescia o Amor ao meu País e ao Mundo, esclarecia-se a minha compreensão. Acabei, ensinado pelos que estudaram o significado daqueles fins do século XIV na Europa e na Peninsula, por entender como foi possível a epopeia mal entendida ainda que nos libertou aqui e apressou a nossa expansão no Mundo para o fazermos mais humano, maior, completando a obra de Deus.

Daqui os melindres da minha sensibilidade quando, em palavras ou propósitos alheios, sentia que o Heroi e o seu tempo eram interpretados em termos que os negavam ou ignoravam para servir qualquer objectivo em que a vaidade ou a pretensiosa infalibilidade os sacrificava contrariando e mal servindo o Comum.

Vivemos num momento da multi-secular história do Mundo em que o Futuro, a todos os homens e cada Pátria, apresenta as faces de Jano, duplas e contraditórias. Como em 1383, na História da Peninsula.

Temos de ganhar pelo Futuro, continuando-nos, quero dizer servindo Portugal e o Mundo. Tempo de cataclismo ou de epopeia?

Decidamo-nos pela epopeia o que a valha, no duro e austero cenário enobrecido pela nossa compreensão e fidelidade ao que nos fez grandes.

Como em 1383, agora, através do Mundo e sobretudo na terra africana em que fomos os primeiros — temos de decidir-nos, como Nun'Alvares contra os próprios irmãos cavaleiros e os que tinham mais conta dos seus privilégios do que do bem, dos privilégios e da liberdade da Grei. Para que Portugal seja maior.

Temos de decidirmo-nos para ganhar e sairmos maiores da crise que mal entendida, mal expressa e mal atendida, pode destruir o que Nun'Álvares ganhou.

Os primeiros dois séculos e meio da nossa Independência prepararam-nos, na prática democrática, unindo a Grei, contra os seus inimigos internos e exteriores, para enfrentar a crise de 1383-1385, e abrir um caminho largo e ousado, de sentido e benefícios nacionais e universais.

Esqueçamos o cenário e o que, por próximo, pode não permitir uma exacta visão histórica ou uma crítica serena. Entremos no «Sanctus Sanctorum» do nosso culto português e universal, puros de qualquer ressentimento, livres de qualquer limitação sectária, tanto mais generosos quanto mais fieis á Nação — e busquemos a consciência e a expressão, comungando-a sem ódio nem perigosas absorções sectárias, de um patriotismo capaz, como em 1383, com a Grei enquadrada pelos melhores, venham donde vierem, estendendo-nos as mãos, tornarmos possível o «junta-nos» urgente e necessário — para que encaremos e realizemos uma comunhão criadora —, o esforço que transformará esta hora numa hora de epopeia — ganhando uma Aljubarrota igual ou maior.

Em espírito, como tantas vezes em presença real, estou na frente da Batalha. A ultima vez, em 19 de Maio — ao homem que foi modesto proprietário da facha do terreno sagrado em que as escavações dirigidas por Afonso do Paço provaram a verdade das palavras de Froissart e do autor do «Sumário de los Reyes de España» —, eu falei do valor maravilhoso daquele solo.

E ouvi-lhe estas palavras admiráveis:

— Este bocado vale a Nação inteira!

Digo baixinho, em reza, estas palavras belas. Comungue-as quem possa entendê-las bem. E, neste dia de Aljubarrota façamos todos, pelo Futuro, o mesmo voto unanime para os nossos de amanhã poderem dizer que vivemos, previmos, servimos esta hora de forma a ela ter o valor das que abrem e asseguram grandes destinos.

Do alto do caminho de ronda do castelo mourisco rendido, olhando a larga barra atlantica do Tejo, Afonso Henriques que Soares dos Reis não traiu, anteviu talvez a gloriosa largada do Descobrimento.

Na hora de Nun'Álvares ele e os seus companheiros tornaram possível, maior, a epopeia. Aljubarrota como a Flandres, defendeu o Ultramar português, alicerce mais forte da nossa independência e presença no Mundo.

O espírito, ao serviço da Grei e de todos os povos, que tornou possível a Nação, a expansão, a faina criadora de mundos, que ergueu estaleiros navais, aprendeu rumos, fez á Terra a mais rica oferta da História, tem raizes naquela tarde de Aljubarrota, naquele pedaço de terra que vale a Nação inteira.

AUGUSTO CASIMIRO

As comemorações na Batalha

BATALHA, 14 — (Pelo telefone) — A's cerimónias comemorativas do aniversário da batalha de Aljubarrota, celebradas hoje, na Batalha, estiveram presentes os srs. ministro do Interior e o subsecretário da Educação Nacional, bem como muitas outras autoridades militares, civis e religiosas, entre as quais os srs. bispo da diocese, D. João Pereira Venancio, o governador civil de Leiria e o comandante da 3.ª região militar.

As cerimónias começaram ás 10 horas, junto da capela de S. Jorge, com o hastear solene da bandeira, perante a formatura das centenas de filiados que participam no acampamento nacional da milícia da M. P., ligado á V Marcha de Camaradagem.

O sr. dr. Arnaud Pombeiro proferiu uma alocução alusiva á data histórica e, seguidamente, no altar campal, o sr. bispo de Leiria celebrou missa, acolitado pelos padres drs. Alves de Campos e Queirós. Os estandartes dos centros da milícia adornavam o altar, rodeando a bandeira nacional e a da M. P., que tinham escoltas de honra.

Depois da missa, os rapazes da M. P. desfilaram, perante os membros do Governo, em direcção ao mosteiro da Batalha, onde se efectuaram duas cerimónias muito breves, de homenagem á memória de D. João I e do Soldado Desconhecido. Usou da palavra o sr. capitão Alves Cabral, em ambas cerimónias, a que assistiram todas as entidades anteriormente mencionadas.

A's 14 horas, no acampamento da M. P., os srs. coronel Arnaldo Schulz e dr. Rebelo de Sousa tomaram parte num almoço de camaradagem, sendo saudados pelo sr. capitão Mota e Oliveira, que salientou o interesse dispensado por aqueles membros do Governo á causa da Mocidade Portuguesa.

Encontra-se em Aljubarrota uma missão de oficiais ingleses, constituida pelos majores Horn e Skelton e capitão Alld, que seguiu com o maior interesse todas as cerimónias.

Missa no Carmo

Por iniciativa da comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», obra anexa á Conferência Vicentina de Santo Elias, celebrou-se esta manhã, ás 9 horas, na Capela do Carmo, missa comemorativa da batalha de Aljubarrota.

Assistiram ao acto religioso os srs. brigadeiro Baptista, em representação do comandante-geral da G. N. R., capitão Carlos Vilela, pelo governador militar de Lisboa, outras entidades oficiais e muitas pessoas.

O sr. rev. Frei Luís Gonzaga de Oliveira proferiu algumas palavras alusivas ao 14 de Agosto e á acção desenvolvida por D. Nun'Álvares Pereira, como guerreiro e santo. Seguiu-se a distribuição de um bodo a cerca de 50 pobres.

O ministro do Exército assistiu hoje às manobras em Santa Margarida

CAMPO DIVISIONARIO DE SANTA MARGARIDA, 14 — *(Pelo telefone)*. — O sr. ministro do Exército visitou hoje, o Campo Divisionário de Santa Margarida, onde assistiu a uma importante fase das grandes manobras aqui em curso.

O sr. coronel Almeida Fernandes foi ali recebido pelo sr. general Meira Cruz, que superiormente está a dirigir as manobras.

Os exercícios de hoje consistiram em patrulhamentos, com fornecimento de notícias sobre a actividade do «inimigo».

O ministro almoçou numa messe de campanha do comando da 3.ª divisão. Estavam presentes, além de outros oficiais, o general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar e da 3.ª divisão, brigadeiros Duarte Marques e Pires Barata e Tassara Machado.

O chefe do Estado-Maior do Exército em nome de todos os comandos do Exército, oficialidade, sargentos e praças, saudou o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes e pediu licença para lhe apresentar as felicitações de todos pela passagem do primeiro aniversário da sua posse na pasta do Exército.

UM NOVO PAQUETE para as carreiras Lisboa-Madeira-Açores

Para substituir o velho paquete «Lima», vai ser construído nos estaleiros de Helsingborg, na Dinamarca, para a Empresa Insulana de Navegação, um paquete para as carreiras entre Lisboa, Madeira e Açores. O respectivo contrato foi ontem celebrado e a nova unidade terá o comprimento de 160 metros, a tonelagem de 7.500 toneladas e a velocidade de 20 nós. A sua capacidade será para 400 passageiros, sendo 80 de 19 e 320 de classe turística. O custo do novo paquete, que deverá ser entregue á empresa proprietária em 1961, será de 180 mil contos.

A LOTARIA DE HOJE

7831 . . . 1.000.000$

Aprox. ao 1.º prémio

7830 . . . 2.755$

7832 . . . 2.755$

3200 . . . 300.000$

65668 . . . 100.000$

Premiados com 20.000$00

15325 44198 79296

Premiados com 10.000$00

7318 11847 12774 25373 25918
44515 45896 52873 62585 74384

Premiados com 5.000$00

19743 23271 24668 36084 40371
40905 42191 43221 43389 44448
45375 48146 55725 65385 70115
73624 78392

São premiados com 100$00 os numeros de **7801 a 7900, de 3101 a 3199** e de **65601 a 65700.**

São premiados com 70$00 os numeros terminados em **0, 1 e 2.**

Os prémios desta relação correspondem a cada série emitida.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

UM DESPACHO do presidente do Municipio

O presidente da Camara Municipal de Lisboa encarregou o arquitecto José Augusto de Magalhães, para proceder ao estudo da mais conveniente arrumação das Direcções de Serviços nos edifícios existentes, de acordo com as instruções especiais recebidas. O resultado deste estudo deve ser entregue até o dia 27 do próximo mês.

LUTA À MACHADADA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14. — Na povoação dos Chão de Baixo, o proprietário José Alves, casado, agrediu á machadada o seu vizinho e jornaleiro João da Silva, que ficou com um dedo decepado.

Ambos se odiavam e um encontro casual numa propriedade do agressor provocou a luta. A vítima apresentou queixa no tribunal.

Sorte Grande

7831..... 2.000 contos

(2 séries)

Numero certo, vendido pelo feliz Cambista

João Cândido da Silva

Próxima extracção a 21

1.º Prémio.... 1.200 contos

Prefiram o jogo com o carimbo da n/casa centenária e aos preços correntes

Pedidos a

João Rodrigues da Costa, Lda.

Sucessores de

João Cândido da Silva

104 — Rua da Prata

Telefone 24542 LISBOA End. Teleg. Sorte

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO

3200 – 300.070$00

o Bilhete de uma das séries foi recebido por troca do nosso colega Tabacaria Fidalgo, da Rua do Comércio, e vendido ao balcão do feliz

Cambista Testa

Habilite-se á próxima lotaria de 1.200 contos

Bilhetes 110$00
Décimos 11$00

(Pelo correio mais 2$50 para registo, não enviamos á cobrança)

Não hesite...

Se quer festa,

Jogue no TESTA

74, R. Arsenal, 78 — Telef. 21892 — Lisboa 2

Aceitamos agentes nas localidades onde não haja á venda jogo com o nosso carimbo.

3.200..... 2.º Prémio

Número cerío vendido pela Casa Fidalgo

Rua do Comércio, 10

N. B. Uma série completa foi fornecida ao nosso prezado colega Casa Testa.
Doutra série foram fornecidos dois quintos à Casa Fidalgo da Rua Conde Redondo, 48.

OS
200 CONTOS
do
3.º Prémio
—N.º 65.668—
da
LOTARIA ESPECIAL
Comemorativa da Fundação da Misericórdia
também foram distribuidos
aos balcões da

CASA DA SORTE

em dois bilhetes
com o seu carimbo

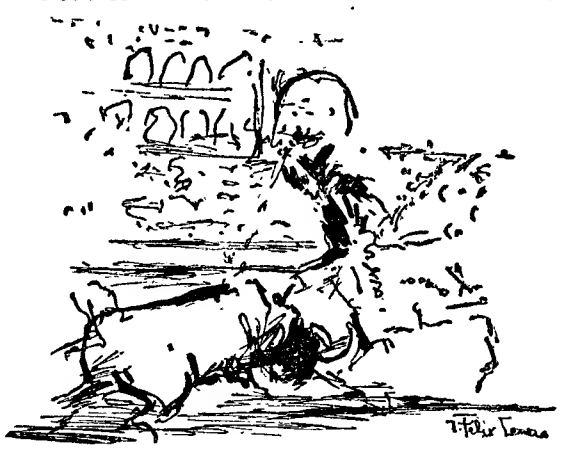
*

Na próxima semana
LOTARIA POPULAR
1.200 CONTOS POR 110$00
120 » » 11$00
Habilite-se também
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

TAUROMAQUIA

Toureiro, cavaleiro e com touros



O sonho dos toureiros grandes, de «Lagartijo» a Pepe Luís Vazques, é serem cavaleiros no campo, acossando reses correndo lebres, e o de criarem touros bravos como aqueles que desejariam para si. E João Nuncio, que nasceu já com touros na ganadaria de seu pai, sonhou tê-los da melhor casta espanhola, a de Morube, e teve ontem no seu primeiro, grande e bravo, a satisfação de poder bem mostrar a sua classe especial de toureiro e de cavaleiro. O seu segundo não lhe proporcionou igual satisfação, mas em ambos foi ovacionado, com volta á arena.

O seu colega David Ribeiro Teles, que também possue touros, ainda que ontem não pudesse apresentar os anunciados, demonstrou mais uma vez, e melhor que nunca, as suas qualidades de bom cavaleiro, sobretudo nas vistosas evoluções de garupar em dois palmos de terreno, e mereceu também ovações e volta arena do Campo Pequeno.

José Trincheira, que é um caso de pura valentia, valentia seca, sóbria e honrada, mereceu aplausos com a capa e ovações e musica com a «muleta», nos dois touros com volta á arena, e no primeiro com duas e chamada ao centro. Em ambos começou com bons passes, sem se mover e os pés bem assentes na arena, e desenhando bons «naturais», correndo bem a mão e mandando, mas as maiores ovações vieram com os giratórios e os adornos, e que hão-de os toureiros fazer ante as exigências da maioria?

Em Espanha, e no México, aonde já bateu o «record» de duas idas nesta temporada, com próxima volta, aprecia-se melhor o nosso valente matador de touros, sóbrio, valente e honrado.

E valentia de José Trincheira foi a de aceder a bandarilhar depois de o ter feito com a sua reconhecida facilidade o venezuelano Alfredo Sanchez que ouviu também aplausos com a capa e a «muleta», ágil, destemido, chegando ao publico e sendo realmente toureiro para merecer muitos contratos em Portugal.

O grupo de forcados-amadores da Estremadura reapareceu, reconstituido com alguns novos, valentes, mas com as naturais indecisões dos estreantes.

Citaremos dois peões, «Badajoz», sempre magnífico, e Bacatum, a melhorar dia a dia, e citação merece, Ivo Borba pelo bom andamento que imprimiu a espectáculo. Demorou o recolher dos touros, porque desconheciam os cabestros e, sobretudo, porque a casta pede morte na arena, sem espera pelo matadouro, que é o próprio para os mansos. — P.

O próximo espectáculo no Campo Pequeno é o da grande organização da Casa da Imprensa

No Campo Pequeno foi ontem afixado, como de costume, o cartaz do próximo espectáculo, o da tradicional grande organização da Casa da Imprensa, com novilhos-touros dos Irmãos Oliveira (de Samora Correia) para os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio e José Baralhona Nuncio, e para os matadores de touros Pepe Luís Vazquez, Francisco Mendes e José Trincheira, todos desinteressadamente. Não foi ainda anunciado o grupo de forcados-amadores, e a propaganda do espectáculo, que se efectua na noite de 3 de Setembro, só será feita a partir de 20 do corrente mês.

Grande corrida nas Caldas da Rainha, amanhã

Na praça de toiros das Caldas da Rainha realiza-se amanhã, ás 17 horas, uma grande corrida em que os cavaleiros são Simão da Veiga e João Nuncio e os espadas os novilheiros Alfredo Sanchez, venezuelano, que triunfou em Portugal, e José Simões, o toureiro português de mais futuro.

Os toiros, de casta espanhola, são do sr. Faustino da Gama e a corrida está a despertar o maior entusiasmo entre os aficionados, por todos estes elementos e ainda por se despedir do publico das Caldas o valente pegador Rhodes Sérgio, cabo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, que também toma parte na grandiosa corrida.

AS PROEZAS do Mãozadas

que tem mão leve para roubar

ÉVORA, 14. — António Joaquim Mãozadas, de 19 anos, solteiro, residente na Rua do Valasco, tem sofrido sempre de uma certa alergia ao trabalho util, e daí a caír na delinquência habitual foi para ele apenas um passo... Há pouco tempo, as autoridades deitaram-lhe a mão, acusando-o de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que actuou no decorrer da Feira de São João. Recolheu á cadeia e, depois do período legal de prisão preventiva, foi restituído á liberdade, aguardando julgamento.

Agora, o Mãozadas apareceu no Mercado 28 de Maio e por ali se entreteve a observar o vendedor de fruta Manuel Prates, já de avançada idade, que ia arrecadando o dinheiro do negócio num pequeno saco. E foi uma tentação para o Mãozadas, que lançou mão do saco com 499$50 e largou em precipitada correria, a qual suscitou movimentada e ruidosa perseguição.

Alastrou o alarme, pelas ruas, com grande gritaria, e só um tiro disparado para o ar, pelo motorista do Instituto Maternal, deteve o larápio.

Preso o Mãozadas, soube-se ter sido ele quem praticou mais os seguintes furtos até aqui envoltos em mistério: grande quantidade de tubo de chumbo, do campo de jogos do Lusitano; alguns milhares de francos, que trocou por 2.000$00 em dinheiro português, furtado de um automóvel de matrícula francesa, estacionado á porta da Pensão Eborense, e uma carteira com 5.050$00, tirada de um automóvel estacionana Praça 28 de Maio.

O roubo de milhares de francos foi praticado por ele e por Carlos Alberto Dias Violinha, António Alves Panoia e Pimenta, mais conhecido pelo «Licas», presumindo-se que estes dois ultimos tivessem fugido para Lisboa.

Os dois primeiros foram entregues hoje ao tribunal da comarca.

FESTAS E ROMARIAS

Em Atalaia (Alenquer)

ATALAIA (ALENQUER), 14 (Pelo telefone) — Amanhã e depois, haverá grandes festejos populares neste lugar. Amanhã, ás 16 horas, começa uma corrida de bicicleta, para populares; ás 18 efectua-se uma corrida pedestre; e, á noite, há um baile popular, abrilhantado pela acordeonista Eugénia Lima, recentemente chegada de Angola. E o programa de domingo é o seguinte: ás 16 horas, torneio de tiro aos pratos, com muitos prémios valiosos; e, á noite, continação da festa, com baile abrilhantado por uma orquestra.

O PORTO pelo telefone

Presos por tentar roubar um automóvel

PORTO, 14. — O sr. Albino Ferreira Torres, morador na Avenida Comendador Ferreira Matos, 155, em Matosinhos, deixou o seu automóvel estacionado á porta da residência e, cerca das 4 horas da madrugada, pressentiu que alguém tentava forçar a porta do veículo, pelo que saiu em perseguição dos gatunos. Após longa corrida o sr. Albino Ferreira Torres, e um seu amigo, conseguiram prender dois dos três indivíduos que se encontravam junto do carro. Identificados na Polícia, trata-se do industrial Fernando Resende, de 22 anos, morador na Rua 14 de Outubro, em Gaia, e do empregado comercial Artur Ramos de Sousa, de 19 anos, morador na Rua do Bomfim, 558. Disseram que o outro se chama Bernardo da Silva, a quem a Polícia vai procurar.

Quatro vagões descarrilados

Ontem, pelas 23 e 40, saiu da Régua com destino a Campanhã o comboio de mercadorias n.º 16.168. Hoje, cerca das 3 e 23 da madrugada, na estação de Penafiel, quando procedia a manobra para engatar um vagão, foi embater com a máquina do comboio 16.175 que saíra de Campanhã á 1 e 18. Do choque resultou ficarem com avarias ambas as máquinas e terem descarrilado quatro vagões. De Campanhã saiu imediatamente um pronto-socorro que chegou ao local ás 7 e 30, tendo o pessoal da brigada de socorro procedido ao carregamento do material, ficando a linha desempedida ás 10 horas. Do acidente resultou atraso de cerca de uma hora nos comboios 6.020, que saíra da Régua ás 6 e 5, do que partiu de Marco de Canaveses ás 5 e 55, os quais tiveram de fazer transbordo na estação de Penafiel.

Desastre a bordo

O estivador José Moreira dos Santos, de 45 anos, casado, morador na Rua Candido dos Reis, 44, em Gaia, deu uma queda a bordo de um vapor alemão surto no cais de Gaia, sofrendo ferimentos e dando entrada no Hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Bons camaradas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O colosso de Nova York».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Pancho Villa».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror no mar».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos ao mar».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Brutalidade».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira ciumenta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Noite do Demónio».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «As raízes do céu».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

QUALIDADE · BELEZA · DURAÇÃO
GRANDE CAPACIDADE
ECONÓMICO
LINHAS ELEGANTES
EIS O
RCA Whirlpool
O FRIGORÍFICO DAS PESSOAS EXIGENTES
À VENDA NOS REVENDEDORES DA
TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

RIV
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRÍCO ITALIANO
SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SOCIEDADE GERAL
S.G.

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Funchal) — N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/8/59 e para BISSAU a 21/8/59. Carga Frigorífica dia 24/8/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES — N/M «ALENQUER» — À carga em Lisboa só para Matadi a 19/8/59. N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, Bremen, Roterdão e Anvers de 22/8/59 a 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDAO, HAMBURGO e BREMEN — N/M «AMBRIZETE» — À carga nos Portos de Angola de 17/8/59 a 1/9/59 — N/M «ALENQUER» — A' carga nos portos de Angola até 22/9/59.
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA — N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em ANVERS a 18 e 19/8/59 — N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 29 e 30/8/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/6 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

DR. JOSÉ PERES DE NORONHA GALVÃO

Confortado com todos os Sacramaentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua viuva, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente.

O funeral realiza-se amanhã, dia 15, ás 8,30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família em Alvarenga, celebrando-se ás 7 horas missa de corpo presente.

P. N. A. M.

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

abrir novos horizontes. Essa evolução acompanhou, naturalmente, as transformações gerais da economia interna do país vizinho, muitas vezes regidas por factores artificiais que será difícil adaptar ás condições dominantes da actual «normalidade» europeia. Até 1954, como se verificou num estudo recente da Organização, as importações espanholas mantiveram-se em nível muito reduzido sob a pressão de restrições quantitativas que sustinham o arcaboiço doente da economia do país. E' certo que não excediam sensivelmente as exportações, também delimitadas por condicionalismos de qualidade e preço em numerosos sectores. Mas a expansão mais rápida da procura interna de há quatro anos para cá, implicou subito acréscimo das compras externas, sem que as exportações se levantassem da sua relativa estagnação.

Só o auxílio norte-americano, que em 1956-57 cobriu cerca de 20 % da importação total, tornou possível que a Espanha não sofresse sangria irremediável nas suas reservas de divisas, apreciàvelmente apoiadas nas receitas de turismo. A procura potencial de produtos importados — acentuam os peritos da O. E. C. E. — que tem sido alimentada igualmente pelo acréscimo da procura global no consumo interno e pelo distanciamento progressivo entre os preços nacionais e os preços estrangeiros, manteve-se constantemente superior ás importações efectuadas com larga intervenção das vias oficiais. Constituiu-se, entretanto, um circuito paralelo de importações, financiadas pelos interesses particulares, mas em escala que as informações existentes não permitem ajuizar. O que é notório é que a drenagem de meios de pagamento nos ultimos anos atingiu montantes consideráveis, obrigando as autoridades espanholas a adoptar uma regulamentação do comércio externo e do regime cambial cujos efeitos agravaram o desequilíbrio anterior. Foi a impossibilidade de sustentar este sistema contraditório (se não houve razões políticas mais poderosas a determiná-lo) o motivo mais patente da solução radical que é o ingresso plenário na O. E. C. E.

Desde Abril de 1957, o antigo regime que condicionava a maior parte das importações ao «cambio livre» de 38.9 pesetas por dólar e as exportações ao cambio convencional de 21.9 pesetas por dólar, foi simplificado. O cambio da peseta foi fixado em 42 pesetas por dólar, aplicável á totalidade das importações e á maior parte das exportações. A procura crescente, a alta dos preços, a multiplicação dos cambios diferenciais sob os mais variados pretextos (chegou a haver dez taxas cambiais diferentes, oscilando das 31 ás 95 pesetas por dólar) saltaram na prática sobre os complexidades dos regimes de comércio externo de imposição estatal. O cambio da peseta foi alterado em Outubro de 1958, voltou a sê-lo mais recentemente num esforço de revalorização e estabilização que tem sido acolhido com cepticismo em toda a parte. Só uma acção deflacionista muito vigorosa, que não deve poder dispensar o apoio externo, permitirá á Espanha defrontar as circunstancias que vão ser-lhe determinadas no intercambio europeu pelos novos rumos há pouco decididos. Uma economia por tanto tempo fechada não pode transformar-se de subito numa economia aberta, mesmo que o jogo das tributações aduaneiras seja manipulado com diligência e eficácia. São indispensáveis para isso, segundo os observadores especializados, transformações de estrutura que não se improvisam e a que não bastam os «milagres ao dólar».

O regresso da Espanha á Europa, no terreno económico, é um acto de grande transcendência que vai exigir disposições conjunturais muito amplas. Cumprirá observá-las atentamente por todas as razões — mas sobretudo porque podem resultar delas importantes reflexos para a economia portuguesa nas suas relações externas.

FACTOS E PROBLEMAS

● Num estudo há pouco publicado pelo «Moniteur Économique et Financier», de Paris, em comentário ao 2.º Plano de Fomento português, acentua-se expressamente: «Num país que mal acaba de sair da classificação de *insuficientemente desenvolvido*, é indispensável consagrar á industria atenções muito especiais. As industrias tradicionalmente instaladas precisam de se modernizar, ao mesmo tempo que devem agrupar-se as que frequentemente se sobrepõem. E será necessário sacudir hábitos ancestrais, como o da repugnancia do detentor de economias em investir capitais na industria. A tudo isso se acrescenta uma penuria evidente de técnicos». As deficiências estruturais da nossa evolução económica são reconhecidas e proclamadas pelos observadores mais objectivos e imparciais, como este Jean Palson do «Moniteur Économique et Financier». A unica resposta que se lhes pode dar não é a do imobilismo conformado mas a da acção enérgica e dinamica.

● Perante as tendências da especialização económica a que não poderá deixar de conduzir o agrupamento dos países europeus em grandes blocos, a necessidade de robustecer as condições de trabalho dos nossos mais peculiares sectores da produção impõe-se com singular urgência. Calcula-se em 658 mil hectares a área presentemente ocupada pela exploração do sobreiro em Portugal. Mas a média de produção por hectare não deve ir muito além dos 200 quilos anuais, segundo os mais actualizados estudos, encontrando-se disparidades acentuadas entre as diversas regiões, que vão desde os 122 quilos de cortiça no distrito de Faro aos 210 no de Setubal. Considera-se cada vez mais necessária a carta definitiva e completa da distribuição do sobreiro em Portugal, como base para um ordenamento adequado da exploração corticeira que talvez o futuro próximo venha a exigir-nos imperativamente.

pequeno MAGAZINE

— Claro que foram os melhores anos da tua vida. Mas custaram-me uma fortuna...

CONVERSA PEGADA

Os telefones instalados nos Estados Unidos da América somam 68.500.000— mais de metade de todos os aparelhos que há no Mundo.

Em Washington há setenta telefones por cada 100 habitantes.

No edifício do Pentágono, onde funcionam 50 mil aparelhos, o movimento diário de telefonemas (chamadas e respostas) eleva-se a 270 mil.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Tu queres crucificar-me?
Abre os braços! Forma a cruz!
Dá-me o fel que tens nos lábios!
Morrerei, como Jesus.

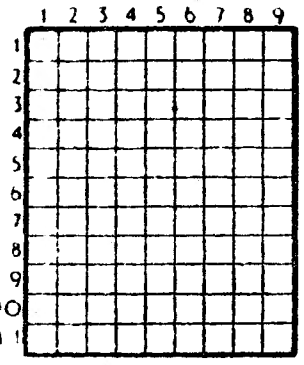
CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3734

HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Alenquer. 2 — Tostar. 3 — Gracejas. Fruto da parreira. 4 — Canhamo de Manila. Termo. Quarto. 5 — Linha secundária de caminho de ferro. 6 — Fascos. 7 — Deus dos rebanhos. Olé. Artigo definido. 8 — Pai do pai. Nome de mulher. 9 — Amofina. Anual. 10 —Elimina. 11 — Nesse lugar. Patroa. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Poema. Cidade de Itália. Seguia. Rouca 3 — Chefe abissínio. Batráquio. Olé. 4 — Reis. Cidade do Algarve. Nome de mulher. 5 — Incentivo. Certo. 6 — Símbolo químico do gálio. Suga o leite materno. Fila. 7 — Sapo do Amazonas. Nota musical. Eia! 8 — Sexto Adição. 9 — Nome próprio de um dos grandes poetas brasileiros. Canto de louvor a Deus.



Solução do problema n.º 3733

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Ateu. 2 — Ir. Mas, 3 — Antão. 4 — Aar. Aí. 5 — Aru. Ala. 6 — Descrever. 7 — Ela. Ega. 8 — Lá. Afã. 9 — Trata. 10 — Arola. El. 11 — Mais. Roma.

VERTICAIS: 1—Fio. Adela. 2 — Ar. Trela. Aa. 3 — Usa. Tri. 4 — Orna. Aros. 5 — Tarrafal. 6 — Amar. Atar. 7 — Tão. Ave. 8 — E's. Alega. Em. 9 — Piara. Olá.

DIZ QUEM SABE

A vida é um acidente sombrio entre dois sonos. — ALFRED DE VIGNY

*** A gente nasce quando tem de nascer, morre quando tem de morrer, e o que faz nesse intervalo não tem valor. — RIDER HAGGARD**

*** A luz um sopro a mata; o fumo fica, arrefece a cera. Este é o símbolo da nossa vida! — FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS**

DOCINHO GOSTOSO de laranja

Prepara-se o sumo de duas laranjas e quatro claras de ovos, que são batidas até formarem castelo. Entretanto, põe-se no lume, com água, 400 gramas de açucar, até ficar em ponto de cabelo. Tira-se para arrefecer e juntam-se-lhe, então, as quatro gemas dos ovos, préviamente misturadas com um pouco de açucar. Vai, outra vez, ao lume e, quando rebenta a fervura, mistura-se o sumo das laranjas e as claras batidas. Fica um docinho gostoso de laranja, que se serve frio.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Visitas industriais de Luisa

Texto integral do conto de **SAMUEL COHEN**

A visita a uma fábrica de automóveis tinha deixado Luísa derreada. O ruido das máquinas, o calor, a volta pelas enormes naves e, sobretudo, a difícil explicação do técnico estrangeiro, traduzida a gritos por um intérprete, tinham apagado o seu entusiasmo. Luísa, apesar das minhas advertências, tinha julgado conveniente tirar da mala o seu flamante vestido «tailleur» para aquela visita, e esquecera-se da malinha.

— Não seria preferível darmos a visita por finda?

— De maneira alguma. Nem todos os dias há ocasião de visitar uma fábrica de automóveis.

Três quartos de hora depois, notei que Luísa ficava para trás e me olhava suplicante.

— Sabes, são os sapatos que estão apertados.

Entrámos na secção de cromado. Havia que atravessar uma ponte. Agarrei-a pelo braço, ajudando-a.

Numa paragem, Luísa segredou-me:

— Renuncio ao que falta visitar.

Perguntei se faltava muito e disseram-me que apenas uma nave onde veriamos os automóveis já acabados. Enfim, duas horas depois estávamos no gabinete do director que nos ofereceu bolos e refrescos, e a Luísa uma malinha com série de repartições. A' apa-

rição de cada surpresa, Luísa soltava um grito de entusiasmo: uma caixinha de pó de arroz, um acendedor, etc., e uma blusa. Luísa retomou o seu primitivo ar, esquecida da fadiga, com o mesmo ar triunfal da entrada.

— Que automóveis, que brindes, que director!

Quando dois dias depois nos convidaram para uma visita aos mais importantes altos-fornos da Áustria, julguei que Luísa se recusasse.

— Porque não? Aceito.

— Olha que vais sofrer um calor sufocante, poeira de carvão, sujidades horríveis.

— Não te ponhas apocalíptico.

Luísa tinha a sua ideia fixa e não houve forma de dissuadi-la da visita. A's nove da manhã do dia seguinte começamos a visita aos alto-fornos. Luísa resolvera apresentar-se com o seu casaco de peles. E não deu sinais de fadiga durante toda a visita. O espectáculo plutónico do metal em fusão deslumbrou-a; mas, um enorme jacto de vapor envolveu-nos, Luísa quis fugir-lhe, mas o óleo de uma máquina salpicou-lhe o casaco de peles. O casaco de peles tinha sido comprado havia apenas três meses. E na visita não houvera brindes, como na véspera.

— Nunca mais me convides para estas visitas! — disse-me no dia seguinte, acescentando: — Terás de comprar-me outro casaco de peles.

Mas, quando nos propunhamos abandonar aquela cidade, já na estação do caminho de ferro, chegou uma rapariga com um volume que entregou a Luísa, declarando:

— Sou a secretária do director dos altos-fornos e venho trazer-lhe um casaco de «vison» para substituir o que se inutilizou.

— Tens mais sorte! — disse-me Luísa—. Tu estavas condenado a comprar-me outro, e não seria tão rico como este. Decididamente, adoro estas visitas ás industrias.

Ao Sol, a pele tem mais sede!...

O calor faz-lhe perder parte da humidade que a mantém fresca e macia.
Para matar a "sede" à sua pele, não há nada melhor do que o **Creme NIVEA.**
Graças à Eucerit, o **Creme NIVEA** *faz chegar a humidade necessária até às camadas mais profundas da cutis.*

Para uma exposição mais demorada ao Sol, utilize
Óleo NIVEA Ultra

Ambos asseguram uma protecção eficaz contra os raios nocivos do Sol e bronzeamento mais rápido.

O incêncio na igreja de São Domingos

(Continuação da página central)

desde aquele que, em 1916, destruiu o Depósito de Fardamentos.

A intensidade do calor impedia a aproximação dos bombeiros

Durante mais duma hora, a antiga Praça da Figueira oferecia o aspecto de uma gigantesca «gerbe» de fogo de artifício. Milhares de faúlhas, algumas com as dimensões de dedos, eram arrastadas, pelo vento Norte, para cima dos telhados e dos pavimentos das Ruas dos Fanqueiros, dos Douradores, da Prata e dos Correeiros, até perto da Praça do Comércio.

Os moradores daquela zona, em muitas ocasiões, tiveram de fechar as janelas, para evitar que elas penetrassem nas suas residências.

Muitas foram as pessoas que registaram queimaduras nos fatos e nas camisas, e as que ficaram com os olhos inflamados, ou pequenos ferimentos no rosto.

Algumas dessas faulhas caíram sobre a barraca das obras do Metropolitano, no centro da placa da Praça da Figueira, incendiando-a.

Como os bombeiros, preocupados com o ataque ao incêndio da igreja, não puderam comparecer no local, diversos populares destruiram a barraca e, com baldes de água dos estabelecimentos próximos, apagaram o fogo.

O calor desenvolvido pelo incêndio era tão grande que, durante algum tempo, impediu os bombeiros de se aproximarem. Basta dizer-se que, á esquina da Rua da Betesga, no extremo sudoeste da Praça da Figueira, a temperatura era insuportável.

A igreja de São Domingos está separada da casa de candeeiros Barros Queirós, por uma parede de cerca de metro e meio de largura; pois, apesar disso, tanto na loja, como no primeiro andar daquele estabelecimento essa parede estava quente, conforme verificaram e no-lo disseram os proprietários que, naturalmente alarmados, ali estiveram até o fogo ser dominado.

— Só me lembro dum incêndio como este: o das Encomendas Postais, no Terreiro do Paço! — diziam-nos um comerciante cinquentenário, ao presenciar a impressionante chuva de faulhas.

lhão de Sapadores Bombeiros.

*

Na opinião de um técnico, se o incêndio de ontem se tivesse registado há três ou quatro anos, provàvelmente ficaria destruído todo o quarteirão de que faz parte a igreja. E isso não aconteceu, não só devido aos extraordinários esforços dos bombeiros, mas também aos elementos materiais modernos de que actualmente dispõe o Ba-

Pequenos focos de incêndio no rescaldo

Ao princípio da tarde, as bombas do B. S. B. voltaram ás ruinas da igreja de São Domingos, o que despertou a curiosidade das pessoas que se encontravam na Baixa, a fim de extinguir pequenos focos de incêndio surgidos durante os trabalhos do rescaldo.

São incalculáveis os valores

que o fogo devastou *no interior do templo*

(Continuação da página central)

nino Jesus, tudo, também, do século XVIII.

Perderam-se, ainda, outras imagens mais recentes, como as de Cristo-Rei, de Nossa Senhora de Fátima, de Santa Filomena, de São Francisco Xavier e de São João de Brito.

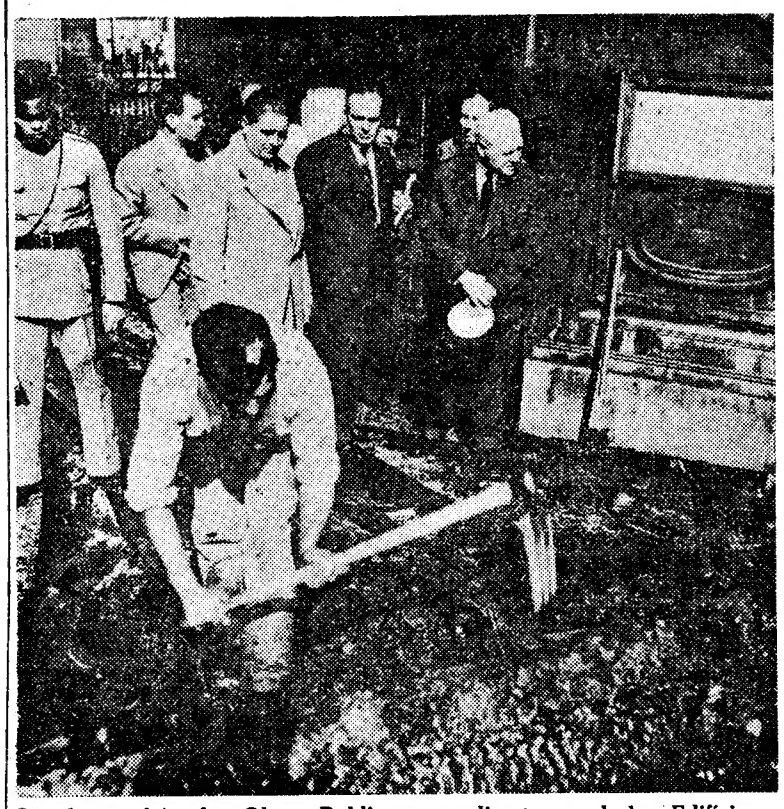
Segundo o referido arrolamento, existiam, também, muitos objectos do culto e vários outros, em oiro e prata, tais como cruzes, lanternas, ceriais, varas, custódias, relicários, cálices, vasos para comunhão e de sacrário e chaves do mesmo; galhetas de cristal de *Baccarat*, com incrustações de prata, pratos da mesma loiça; jarros e bacias, caldeirinhas com asa e bissope, turíbulos com naveta e colher de prata doirada; escrivaninha completa, em prata doirada; relicários de Santa Bárbara e de São José, o primeiro em cristal, guarnecido a oiro e pedras preciosas; âmbulas, conchas, pixides, portas de sacrários, estas em metal doirado, com ornamentações em prata; salvas, copos e chapas de prata, caixas e pequenas urnas, coroas, e resplendores, também em prata; imagens de Cristo, do mesmo metal; diademas, espadas de Nossa Senhora das Dores, em prata; par de jarras em prata lavrada, e muitos outros objectos do mesmo metal e em oiro, e jóias de uso pessoal, como fios, colares de pérolas, anéis, brincos, etc.

A maioria das alfaias é do século XVIII.

Obras de arte destruídas

Há a lamentar, também, a perda de valiosas telas, incluindo uma de Nossa Senhora da Conceição, da Escola Portuguesa, século XVIII; outra representando Nossa Senhora em Glória de Anjos, que se atribui á pintora Josefa de Óbidos, do século XVII; do Menino Jesus, da mesma época; um grande quadro com a imagem de Santa Joana, Princesa, daquele século; quadros, também a óleo, representando São Jerónimo e São Benedito; retrato de D. João V, e de O Senhor da Cana Verde; evocações da Vida de Cristo, Descida da Cruz, Adoração dos Pastores, Nossa Senhora e Menino Jesus, do século XVI; passagens da vida de São Domingos e do Papa Gregório VII. Quase todos estes quadros são de autores desconhecidos e daquela época. Perderam-se, igualmente, os quadros de São Domingos, pregando a Guerra Santa; outros do mesmo santo, conduzindo o viático; com a visão do Rosário e Nossa Senhora; de Frei Ildebrando, que foi o pontífice Gregório VII, do século XVII; de São Domingos e de papas e cardeais que sairam da Ordem Dominicana; de São Jerónimo, do Senhor preso á coluna, etc. As chamas devoraram outras pinturas mais modernas e que não constam do referido inventário.

São também numerosas as peças de louça e faianças perdidas e não indicadas.



O subsecretário das Obras Publicas e o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, acompanhados por técnicos daquele Ministério estiveram esta manhã nas ruinas da igreja

Salvou-se a histórica e venerável imagem de Nossa Senhora da Escada

Foram salvas as históricas imagens de Nossa Senhora da Escada, de particular devoção dos Lisboetas, e de Nossa Senhora da Nazaré, uma escultura em madeira sobre peanha, representando o milagre de D. Fuas, que se encontravam nos nichos respectivos, existentes no corredor que dá da sacristia e do cartório para a capela-mor e a nave da igreja; e, ainda, outra imagem de Nossa Senhora das Dores, em madeira, a qual se encontrava dentro de uma redoma de vidro, na sacristia e não se conhece a invocação.

Incluem-se, ainda, entre os salvados, todos os paramentos, alguns de valor, que se guardavam na sacristia, bem como o arquivo com os livros de assentos e outros de doutrina cristã.

Nenhum dos valores existentes no templo estava no seguro.

O louvor do Município

aos Sapadores Bombeiros

(Continuação da página central)

quaisquer propostas do vosso comandante, usando das minhas atribuições mando hoje para o «Diário Municipal» o louvor que vou ler.

Esse documento é assim redigido:

«*Louvo, independentemente da recepção de qualquer relatório e como consequência de observação pessoal, o Ex.mo Comandante, os Srs. Adjunto Técnico, Chefes, Subchefes, cabos e Sapadores Bombeiros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pela forma serena, competente, disciplinada, consciente e corajosa como se comportaram no ataque ao grande incêndio que na noite de 13 do corrente destruiu a Igreja de S. Domingos, impedindo por uma actuação inteligente e decidida que custou a vida a dois dos seus bons sapadores bombeiros, que o incêndio alastrasse aos prédios contíguos. Tendo em atenção as características das construções locais e o traçado dos arruamentos num bairro antigo da cidade, campo fácil para a propagação do fogo, só a organização, a competência, a disciplina, a compenetração do cumprimento do dever e o espírito de sacrifício demonstrados permitiram que o sinistro se não transformasse em catástrofe, serviço inestimável que a cidade regista como uma dívida em aberto para com o seu heróico Batalhão de Sapadores Bombeiros*».

Depois, o brigadeiro França Borges disse ainda:

—Não me quero espraiar, na tristeza, na mágoa com que eu e os habitantes da cidade, de coração bem formado, sentimos a morte de dois sapadores bombeiros. Mas a vida é feita de riscos; e os homens dignos desse nome, têm de aceitá-los. E' com desgosto que aceitamos os acontecimentos, mas com orgulho por ver que estes homens não hesitam, ao serviço da população da cidade, em arriscar a própria vida.

E comunicou a homenagem á memória dos heróicos bombeiros sacrificados no cumprimento do dever: cabos de 2.ª classe os sapadever:

—Acabo de assinar um documento em que promovo a cabos de 2.ª classe os sapadores João Francisco e Francisco da Silva Gomes que, em serviço de salvação publica, abnegadamente sacrificaram as suas vidas, com a consciência plena dos seus deveres profissionais.

Terminou assim:

—Existem atitudes tão altas, tão dignas de admiração e de apreço, que as Nações não as podem pagar com dinheiro. As da noite passada são dessas. Não podem ser pagas com dinheiro. Por isso, eu lhes trago, numa palavra muito simples, o agradecimento da Camara, que é o da cidade.

Cena deplorável

Ninguém regateou louvores á maneira cordata como o publico e os agentes da ordem se comportaram, durante a trágica emergência da noite passada. Infelizmente, não há bela sem senão, pois nem o bom pastor consegue evitar que, no melhor rebanho, surja a ovelha ranhosa.

Concretamente, lamenta-se que um nosso camarada de redacção, ao dirigir-se ao local do sinistro, fosse impedido por um agente da P. S. P., na Praça Marquês de Pombal, de descer a Avenida da Liberdade com a sua viatura, apesar de ostentar, no pára-brisas, o distintivo autenticado pelo comando da referida corporação e criado para facilitar o transito dos automóveis de jornalistas em circunstancias idênticas. O caso seria admissível — ainda que merecesse reparo — se o nosso camarada, ao procurar delicadamente elucidar o agente acerca dos seus direitos, não fosse por este violentado na sua integridade moral e física.

O facto foi imediatamente comunicado ao oficial de serviço no Governo Civil, que logo curou de identificar o autor de tão desagradável cena, demonstrando a sua decisão de proceder como o bom senso manda, o que se regista para cada um ficar ciente de que não lhe faltará apoio quando enfrente semelhante arbitrariedade.

A nossa reportagem fotográfica

A reportagem gráfica do incêndio da igreja de S. Domingos, que hoje publicamos, é constituída por clichés não só do nosso repórter fotográfico António Marques, como também de Alberto Peixoto, que registou as principais fases do ataque ao fogo, ontem á noite.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A POLÍCIA PROSSEGUE nas investigações para a descoberta

do autor do assassinato do vendedor de jornais

A Polícia Judiciária não conseguiu ainda esclarecer o crime de morte de que foi vítima o vendedor de jornais Augusto da Costa, a despeito das diligências efectuadas para encontrar o assassino.

Entre as várias hipóteses apresenta-se como a mais provável a de que o mobil do crime tenha sido o roubo. Por isso as atenções da Polícia se concentram particularmente nas pessoas que tinham contactos com a vítima e que residiam no mesmo bairro.

Entre eles contam-se indivíduos cujo modo de vida os torna suspeitos. Por isso a Polícia efectuou determinado numero de prisões nesse ambiente; ao mesmo tempo que já estará de posse de uma série de pistas que lhe permitam esclarecer e prender o bárbaro criminoso.

Há no entanto, que considerar a complexidade destes homicídios, embora se saiba que não há crimes perfeitos.

NECROLOGIA

Julio Correia

Efectuou-se hoje, para o cemitério do Lumiar, o funeral do conhecido guitarrista Julio Correia, que foi apreciado autor de muitas composições populares, entre as quais o célebre «Fado Paixão». O infeliz artista deixou viuva a sr.ª D. Deolinda Sales Correia, e era pai do guitarrista Sales Correia.

D. Manuela Ema Carneiro Veres Serrão de Moura

Faleceu há dias, subitamente, a sr.ª D. Manuela Ema Carneiro Veres Serrão de Moura, cujo funeral se realizou para o cemitério de Benfica, sem se terem feito convites por determinação da família.

Viuva do médico oftalmologista dr. Luciano Serrão de Moura, que faleceu há meses, a extinta, que era dotada de viva inteligência e vasta cultura, contava 38 anos de idade e era filha do sr. engenheiro Manuel Henriques Veres e da sr.ª D. Josefina Carneiro Veres e irmã do sr. engenheiro Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil e da sr.ª D. Vera Veres Machado, e cunhada da sr.ª D. Carmen Dolores Sarmento Veres e dos srs. dr. João Serrão de Moura e Joaquim Machado.

A' família enlutada, e em especial ao sr. engenheiro Vítor Veres, apresenta o Diário de Lisboa» os seus sentidos pêsames.

Manuel Serafim

MEALHADA, 14—(Pelo telefone) — Com a idade de 71 anos, faleceu nesta vila, o sr. Manuel Serafim, sargento aposentado da G. N. R., sogro do comandante do posto daquela corporação, desta vila, sr. José Maria Rosa Junior. O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar, pois quer o falecido quer os seus familiares sempre desfrutaram neste meio, das maiores simpatias.

Mário Gonçalves Pinto

VISEU, 14 — (Pelo telefone) — Faleceu em Espadanal (Fragosela) o proprietário sr. Mário Gonçalves Pinto, que contava 71 anos, e deixa viuva a sr.ª D. Carlota Augusta Marques. Era irmão das sr.as D. Custódia G. Merino e D. Maria do Nascimento Gonçalves, cunhado do comerciante sr. Miguel Merino e tio do capitão José Gonçalves de Matos Duque e do comerciante visiense Alexandre Gonçalves Merino.

José António Severo Figueira

ESTREMOZ, 14.—Faleceu ontem, o antigo comerciante sr. José António Severo Figueira, de 64 anos, que, actualmente exercia a profissão de caixeiro viajante.

Era casado com a sr.ª D. Guilhermina Bigodes Figueira e pai de três filhos maiores. A sua morte foi muito sentida entre os numerosos amigos que aqui contava.

Menina Maria da Graça Alves Lopes de Andrade

Faleceu a menina Maria da Graça Alves Lopes de Andrade, natural de Lisboa, filha estremecida da sr.ª D. Mariana Alves Lopes de Andrade e do sr. Germano Lopes de Andrade, industrial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Evora.

SUFRAGIOS

D. Isabel do Carmo Carvalho

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja das Mercês, missa por alma da sr.ª D. Isabel do Carmo Carvalho, falecida há 30 dias.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No dia 14 de Agosto de 1929 celebrava-se o centenário de Aljubarrota e os oficiais faziam nos quartéis alocuções sobre o significado da batalha memorável. Por motivo do luto do clero pela morte de D. António Mendes Belo não se procedera ainda á trasladação das ossadas do Santo Condestável para o sarcófago de prata que lhe fora destinado. O rev. Tomás Borba celebrou missa na capela da Ordem Terceira do Carmo e o rev. Cabrita proferiu uma alocução evocando a figura imortal do Condestável e a grandeza do seu esforço na gigantesca porfia a que se deu para conquistar a independência de Portugal.

As tropas da guarnição desfilaram em continência ás ossadas do Condestável no Largo do Carmo, houve sessão solene na Camara Municipal e concertos pelas bandas regimentais nas praças publicas do centro da cidade.

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Agosto de 1944 foi pelos Aliados invadido o Sul da França.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Melodias de amor; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade; 19 e 20, Actualidades musicais; 19 e 40, As nossas canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra Melachrino; 20 e 30, Zarzuela; 20 e 40, Jornal do Ar; 21 e 15, Musica de Chopin; 21 e 30, «Orgulho e Preconceito»; 21 e 50, Concerto. No intervalo, «Duas Gerações».

Programa «B»—Ás 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 1»; 20 e 25, «Quarteto op. 10», de Debussy; 20 e 50, O barítono Gerard Sousay; 21 e 20, Que quer ouvir?; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 20, Variedades em discos; 22 e 50, A Voz da Cidade; 23 e 10, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Orquestras; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 15, As mulheres são um caso sério; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 21, Glória Lasso; 21 e 50, Orquestra de Paul Weston; 22, Opereta; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Orquestra de Mantovani; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Vamos contar uma história; 21 e 50, Solistas; 22 e 47, Conjuntos portugueses; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Musica de operetas; 0, Baile; 0 e 30, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Festa brava»; 21 e 30, «Musica e artistas»; 21 e 50, evocação de António Feijó; 22 e 10, transmissão directa, do Casino da Figueira da Foz, da «Noite do Oriente»; 22 e 55, «Jornal R. T. P.»; 23 e 15, a 22.ª Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 30, encerramento da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 20 e 45 e 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Dois diabos em férias».
S. LUIS — «A epopeia de Dunquerque».
S. JORGE — «Forte massacre».
IMPÉRIO — «A confissão de Ina Kahr».
MONUMENTAL — «Adeus, Mr. Chips».
EDEN — «Viena, cidade dos meus sonhos».
POLITEAMA — «O abominável homem das neves».
ODEON — «Viagem de noivos».
CONDES — «Mistérios de Paris».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITOLIO — (No terraço)—«Manuela».
RESTELO — «Terra Bendita».
OLIMPIA — «A ultima ordem».
PAVILHÃO — «Homens violentos».
JARDIM — «As feiticeiras de Sálem».
IDEAL — «Escrava e rainha».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Homem para homem».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanexa — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenidas (Das) —Av. Miguel Bombarda, 14-D, Tel. 763669; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — a Alameda —, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda. Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 631893; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	951$00	950$00	—
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$50	982$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940..	—	2.205$00	2.212$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.....	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Externo 2.ª série.....	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série.....	—	1.405$00	—
Ext. 3.ª série car.....	—	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro..	—	201$00	204$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	109$00	109$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	1.001$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	101$00	100$50	101$00
Metropolitano	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	770$00	800$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.510$00
Portugal	2.100$00	2.090$00	2.110$00
Ultramarino	1.715$00	1.715$00	1.720$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.475$00	1.475$00	1.477$00
Ag. das Neves	—	—	640$00
Agric. Colonial	—	660$00	—
Açucar de Angola ...	—	1.830$00	1.840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.320$00	3.400$00
Colonial do Buzi	238$00	237$50	238$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	1.660$00	1.650$00	—
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	135$00	134$00	136$00
Zambézia	129$00	129$00	133$00
Diamantes T 100	—	743$00	747$00
Lobito T 10	1.320$00	1.318$00	1.322$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	590$00	620$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	43$50	43$40	43$60
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	438$00	437$00	439$00
Nacional Navegação...	1.225$00	1.220$00	1.250$00
Colonial Navegação ...	—	970$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.485$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca...	1.310$00	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	274$00	273$00	275$00
Tabacos de Portugal...	—	745$00	750$00
Sacor	3.425$00	3.420$00	3.424$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras.....	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade...	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo.....	132$50	132$50	133$00
H. E. Cávado.....	—	1.195$00	1.200$00
H. E. Zêzere.....	1.197$00	1.195$00	1.200$00
Nac. de Electricidade..	1.335$00	1.335$00	1.340$00
União Eléct. Port.....	—	171$50	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul.....	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$20	28$50
Dólares de 5 e 10...	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48,5
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra).....	265$00	275$00
Portugal — Barra.....	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino.	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Começa amanhã
a caça às codornizes

E' permitida, a partir de amanhã, inclusive, a caça ás codornizes e outras espécies não indígenas, nos terrenos em que sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados nas seguintes zonas:

Nas lezírias do distrito de Santarém, a sul do caminho de ferro do Norte, e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; no distrito de Setubal, a sul e poente do caminho de ferro que liga aquela cidade a Alcácer do Sal e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de São Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha, e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A partir de 1 de Setembro, inclusive, é ainda permitida a caça a estas aves nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, caso as Comissões Venatórias Regionais competentes, ouvidos os Grémios da Lavoura e as Comissões Venatórias concelhias, a não interditarem.

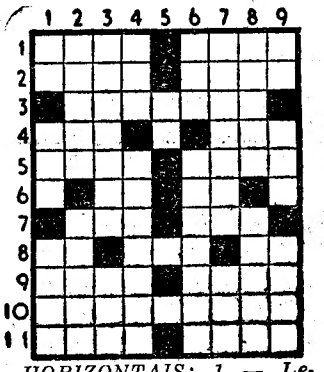
A caça ás espécies aquáticas de arribação pode também, ser praticada nas rias, estuários e lagos a partir de amanhã e até 15 de Março.

Férias no estrangeiro
para filiados da M. P. F.

Partem hoje, ás 20 e 33, de Santa Apolónia, para Espanha, 22 estudantes universitárias que, acompanhadas de 3 dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina, vão passar 9 dias em Palma de Maiorca, visitando, no regresso, além das cidades de Valência e Madrid, o Escorial e o Vale dos Caidos. As excursionistas, que pertencem aos 3 Centros Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, seguem no «Lusitania Expresso» e devem regresar a 28 deste mês.

Palavras cruzadas
(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1685



HORIZONTAIS: 1 — Lepra. Pé de animal. 2 — Cinchos. Nome de mulher. 3 — Trilhara com a gramadeira. 4 — Felicidade. Larva das feridas dos animais. 5 — Folhas de certas palmeiras. Aves pernaltas. 6 — Nota musical. Título do soberano da Pérsia. 7 — Util. 104 em romano. 8 — Nota musical. Também. Antes de Cristo. 9 — Cidade da Argélia. Imediatamente. 10 — Ciência que tem por objecto a descrição geométrica da Terra (pl.). 11 — Dificuldade. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. De boa qualidade. Lume. 2 — Capital da Argélia. Botequins. 3 — Que concluiu formatura numa Faculdade. Preposição e artigo (pl.). 4 — Pega. Adicionando. 5 — Nociva. 6 — Misericordiosa. Muito alta. 7 — Ponde em ordem. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Mitra papal. Ensejo. 9 — Em partes iguais. Empunhei. Costuro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1684

HORIZONTAIS: 1 — Corda. 2 — R. P. Soe. Gr. 3 — Aer. Arc. 4 — Naufrágio. 5 — Doai. Lese. 6 — HOMEM. 7 — Sem. 8 — Pés. Par. 9 — Arrastara. 10 — Unam. Aude. 11 — Sá. Aos. Ar.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. Paus. 2 — Peão. PERNA. 3 — Ruah. Sra. 4 — Os. Fios. Ama. 5 — Roer. Meus. 6 — DE. Além. Tás. 7 — Agem. Pau. 8 — Gris. Carda. 9 — Arções. Roer.

Provérbio: Homem grande perna de pau.

A gravidade dos assuntos
a tratar por Eisenhower e o chefe do Governo russo
exige o melhor ambiente possível
— na opinião de Richard Nixon

NEWARK (Estados Unidos), 14. — O vice-presidente Richard Nixon, dirigindo-se aos jornalistas, no aeroporto desta cidade, referiu-se á próxima visita de Kruchtchev, e declarou que o povo norte-americano deveria dar ao presidente Eisenhower «o melhor ambiente possível» para as conversações com o dirigente russo, mesmo que lhe não agrade a sua presença.

E acrescentou: «Compreendo bem os sentimentos das pessoas que assim sentem, e não estou a pedir-lhes que mudem o seu ponto de vista em relação a Kruchtchev ou em relação ao comunismo».

Acentuou, porém, que «Eisenhower vai discutir com o chefe do Governo russo assuntos muito graves e bem merece que para isso lhe proporcionem o melhor ambiente possível».

Anteriormente, falando acerca de Kruchtchev, numa entrevista concedida á Rádio e á Televisão, Nixon declarou não acreditar que o chefe soviético, quando tiver alguma decisão importante a tomar, o faça de animo leve, mas muito pelo contrário, só a tomará depois de pensar e meditar bem nela.

Nixon, que conferenciou por várias vezes com Kruchtchev durante a sua visita á Russia, acrescentou que o presidente do Conselho soviético fez alguns cálculos errados acerca dos Estados Unidos, dizendo também que a sua próxima visita servirá para lhe mostrar que «os Norte-americanos estão unidos e fortes no intuito de defender o modo de vida ocidental e que, no caso de agressão, reagirão».

«Se ele souber isso, deve refrear todas as intenções agressivas que possa ter» — disse o vi ce-presidente.—(A. N. I.).

O Canadá ainda não decidiu convidar Kruchtchev

OTTAWA, 14 — O Conselho de Ministros do Canadá não tomou ainda qualquer decisão quanto a um eventual convite a Khruchtchev para visitar o país.

O primeiro-ministro declarou, no entanto, que uma decisão seria provàvelmente tomada hoje. Certos observadores crêem que o Governo tem hesitado em fazer o convite, por recear não poder garantir as necessárias precauções de segurança. — (F. P.).

A viagem de Eisenhower à Europa

PARIS, 14 — O secretário da Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, que chegou ontem a esta cidade, procedente de Bona, tenciona tomar, ás 19 e 30, o avião para Londres, a fim de dar prosseguimento aos preparativos da próxima visita de Eisenhower á Europa.

Hagerty passou a manhã em conferências com as autoridades francesas. Falando com os jornalistas, salientou que a sua missão é absolutamente apolítica. Declarou não ter tomado conhecimento das notícias insertas na Imprensa britanica segundo as quais o presidente de Gaulle planearia advertir o presidente Eisenhower de que não tocasse na França durante as suas conversações com Kruschtchev.

Hagerty recusou-se a responder alegando que tais notícias — aliás desmentidas nos meios diplomáticos franceses — estão fora da sua competência. Quanto á segurança, Hagerty julga que não apresentará problemas especiais, em virtude da popularidade de que Eisenhower gosa na França. O programa ficará mais bem definido quando terminarem hoje as consultas — acrescentou — pois que os preparativos dependem largamente do Governo francês, uma vez que Eisenhower será seu hóspede oficial.—(A.N.I.).

Dag Hammarskjoeld
projecta visitar diversos países e territórios africanos

NAÇÕES UNIDAS, 14 — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, anunciou numa conferência de Imprensa que tenciona visitar, durante os meses de Dezembro e Janeiro próximos, vários países e territórios africanos.

Do seu programa, que não tem por enquanto — salientou — qualquer carácter definitivo, consta: chegada ao Senegal no dia 23 de Dezembro; visitas, em seguida, á Republica da Guiné, á Libéria, ao Estado de Ghana, á Togolandia francesa e á Nigéria; no dia 1 de Janeiro, tenciona estar nos Camarões franceses, para assistir ás cerimónias da proclamação da independência do país; no dia seguinte, partirá para os Camarões ingleses, seguindo-se as visitas ao Congo francês, ao Congo Belga, Uganda, Tanganica, Ruanda Urundi, Zanzibar, Quénia e Somalilandia italiana; a 16 de Janeiro deverá chegar á Etiópia, seguindo depois para o Sudão, Tunisia e Marrocos.

A viagem deve terminar no dia 25 de Janeiro. — (A. N. I.).

A VIAGEM PELO DOURO
DOS ESTUDANTES ESPANHOIS

ZAMORA, 14. — Apenas dois estudantes espanhois que estão a tentar a descida do rio Douro em pirogas, conseguiram chegar ao Picote em boas condições. Os restantes remadores tiveram de continuar a viagem por terra, até poderem juntar-se aos companheiros.

Foram-lhes enviadas duas novas pirogas, para que possam continuar a viagem de Miranda do Douro até ao Por, já em Portugal. — (A. N. I.).

FUNDAÇÃO ADOLFO VIEIRA DE BRITO, SOCIEDADE GERAL DE CONSTRUÇÕES VIEIRA DE BRITO, S. A. R. L. e ADOLFO VIEIRA DE BRITO

comunicam que as suas Instalações e os seus Serviços se encontram encerrados, desde 15 de Agosto a 30 de Setembro, por motivo de Férias do seu pessoal

DEBATE ANIMADO
sobre Eça de Queiroz
no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros

BAíA, 14 — Eça de Queirós deu motivo a debate na secção de «Literatura» do IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. O relator da secção, Ernesto Guerra da Cal, apreciando o trabalho do escritor português Coimbra Martins, intitulado «Ainda a Ilustre Casa de Ramires», sublinhou o grande amor que Eça de Queirós votava a Portugal e engrandeceu, a sua personalidade e a sua obra.

O autor do trabalho discordou, em termos enérgicos das apreciações do relator e dos seus pontos de vista, travando-se entre ambos animado debate.

Todas as demais secções estiveram igualmente activas.

No «Jornal da Baia», o prof. Hernani Cidade declara atravessar a literatura portuguesa uma fase de renovação, á «procura do novo», com repugnancia pela repetição, num esforço de integração de Portugal no Mundo.

O prof. Hernani Cidade apresentou um trabalho acerca do padre António Vieira. — (F. P.).

OS «BONDES» DO RIO
VÃO DESAPARECER

RIO DE JANEIRO, 14. — Vão desaparecer os clássicos «bondes» da cidade do Rio de Janeiro, que serão substituidos por autocarros idênticos aos de S. Paulo e Niteroi.

Dentro de dez anos, inaugurar-se-á a primeira carreira de autocarros entre o centro e o sul da cidade. — (A. N. I.).

O êxito obtido
com o «Discoverer V» causou no Pentágono
óptima impressão

WASHINGTON, 14 — O êxito obtido com o lançamento do satélite «Discoverer V» colocado ontem numa órbita que passa pelos Pólos, produziu óptima impressão nos serviços do Pentágono, principalmente por ter o peso de 765 quilos. O êxito conseguido ontem segue-se ao do «Explorador VI».

Neste momento, 7 satélites encontram-se em órbitas á volta do Globo: 3 «Exploradores», 2 «Vanguards», 1 «Discoverer» (americanos) e o «Sputnik III» (soviético). (F. P.).

Estabilidade perfeita

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 14 — Eis alguns pormenores acerca da órbita do «Discoverer V»:

Tempo necessário para uma volta completa em redor da Terra: 94 minutos; Apogeu: 450 milhas (720 kms.); Perigeu: 136 milhas (218 kms.). Por outro lado, os sinais captados pelas estações de escuta, são particularmente claros e sonoros, o que parece indicar estar o satélite perfeitamente estabilizado na sua corrida á volta do Globoa. — (F. P.).

O tufão "Geórgia"
espalhou a morte e causou prejuízos no Japão

TÓQUIO, 14. — A's 12 horas locais, informadores particulares declararam que o tufão «Geórgia» causou vinte e nove mortos e trinta e um desaparecidos ao atravessar diagonalmente a ilha de Honxu, fustigando-a com rajadas fortíssimas que chegaram a atingir 155 quilómetros á hora. Aquela hora, o tufão foi localizado ao norte da ilha de Sado, ao largo de Nigata, a caminho do Mar do Japão.

As autoridades anunciam que são muito importantes os estragos provocados pelo tufão.

Trezentas e dez casas foram arrastadas pelas águas que invadiram duas aldeias, ao passo que outras trinta e quatro foram destruidas em consequência de aludes. Em Nagano, os rios rebentaram os diques e tragaram sete prédios.

As autoridades estão a postos para proceder á retirada dos habitantes das zonas ameaçadas, logo que a situação se torne crítica. — (A. N. I.).

Sobe o número de vítimas

TÓQUIO, 14. — Sobe já a 132 o numero de vítimas do tufão «Geórgia», que flagelou o Japão.

Entre as vítimas, contam-se 30 mortos, 60 desaparecidos e pelo menos 34 feridos. São já 60.000 as pessoas deslocadas das suas habitações.

Ao meio da tarde, a tempestade atravessara o centro do país, dirigindo-se para o mar, mas os meterologistas temem que volte a ser fustigado o território japonês. — (A. N. I.).

115 mortos e 120 desaparecidos

TÓQUIO, 14 — Segundo as ultimas notícias chegadas a esta capital, o numero de vítimas do tufão «Geórgia» eleva-se a 115 mortos, 120 desaparecidos e 500 feridos. No entanto, as autoridades declaram ser estes numeros ainda provisórios, pelo que é possível que o numero de mortos seja maior. — (F. P.).

Stirling Moss
multado por infracção

LIVERPOOL, 14 — Por não respeitar as regras de transito, foi multado em dez libras o corredor Stirling Moss.

No tribunal, onde não compareceu por ter saído de Inglaterra, a fim de participar numa competição, acusaram-no de ter seguido fora da sua mão quando rolava no tunel de Mersey, nesta cidade. — (A. N. I.).

É ESTUDANTE
e tem 19 anos
a «Miss-Canadá 1959»

BURLINGTON (CANADA), 14— Rosemary Keenand, de 19 anos, foi eleita «Miss Canadá 1959».

«Miss Canadá» tem os olhos azuis e o cabelo cor de mel. Mede um metro e setenta e dois de altura, 94 centímetros de peito, 58 e 40 de cintura e 91 e 40 de ancas.

A eleita, que cursa uma Escola Normal, ganhou uma bolsa de estudo no valor de mil dólares. — (A. N. I.).

As eleições em Cuba
realizar-se-ão o mais breve possível
— declarou na conferência da O. E. A.
o ministro dos Negócios Estrangeiros

SANTIAGO DO CHILE, 14. — A sessão plenária de ontem da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos abriu na presença de todas as delegações e de jornalistas. Dada a palavra a Raul Roa, ministro cubano, declarou:

«As eleições em Cuba realizar-se-ão o mais breve possível, e dentro de poucos meses um referendo popular fixará a duração dos poderes do Governo revolucionário e a data para a consulta eleitoral.

Protestou, depois, contra certas interpretações dos factos que tendem a fazer aparecer o Governo de Fidel Castro como contrário a que se façam eleições. Afirmou que o seu país era vítima de actividades agressivas fomentadas pela Republica Dominicana e, citando Christian Herter, secretário de Estado americano, declarou estar de acordo a que se pusesse termo a essas actividades subversivas.

Disse, depois, que tinham sido descobertos exemplares das obras «Mein Kampf», «El Fascismo de Mussolini» e «Fascismo na América Latina», na «bagagem» dos comandos dominicanos. Risos acolheram esta passagem, evidentemente destinada a responder a idêntica acusação formulada pelo ministro dominicano.

Declarou, energicamente, ser contrário á «comissão das Caraíbas», a qual, na sua opinião, «não era mais do que um substituto da famosa Polícia, tão cara ao senador americano Mansfield», e pediu que, ao contrário, se estabelecesse um «cordão sanitário» á volta da América Latina.

Terminou ocupando-se dos problemas económicos e pediu que a questão do sub-desenvolvimento, considerada como a causa profunda da agitação nas Caraíbas, seja estudada a fundo na conferência.

Qualificou de «grande batalha» a luta empreendida contra as dificuldades económicas e afirmou que estas deveriam ser resolvidas por «grandes contribuições de capital, a fim de eliminar as tensões sociais».

Ouvido o ministro cubano, foi dada a palavra ao ministro da Republica Dominicana, Herrera Baez, que declarou «refutar categoricamente» as acusações feitas contra o seu Governo pelo representante de Cuba.—(F. P.).

Perseguição na montanha aos contra-revolucionários

HAVANA, 14.—Segundo informações provenientes de Cienfuegos, o primeiro-ministro Fidel Castro, encontrava-se ontem na província de Las Villas, onde chegara na véspera para uma visita de inspecção na região montanhosa da Trindade onde as forças de segurança — afirma-se — perseguem grupos de contra-revolucionários.

Houve ontem, segundo se crê, uma conferência entre o primeiro-ministro e o chefe das operações navais de Cienfuegos.—(F. P.).

Foi repelida uma invasão aérea

HAVANA, 14 — O Governo cubano anunciou hoje que dominou uma tentativa de invasão aérea, ontem, á noite, na cidade de Trindade, situada na região central de Cuba.

O comunicado afirma que a tentativa de ataque teve origem na Republica Dominicana. — (A. N. I.).

QUEIXOU-SE
ao presidente Eisenhower das violências dos racistas de Little Rock

LITTLE ROCK, 14 — A sr.ª L. C. Bates, presidente da Associação Nacional para o Progresso das Gentes de Cor, enviou um telegrama ao presidente Eisenhower em que diz «encontrar-se sem defesa» contra os racistas e que tem necessidade da «protecção do Governo Federal».

Declara só ter encontrado ódio dos elementos racistas, na sua acção a favor da integração nas escolas de Little Rock, e que tem sido vítima, não só de ameaças, mas de repetidas violências: bombas lançadas contra a sua casa e tiros disparados contra as suas janelas. Acrescenta que três pessoas, de guarda em frente do seu domicílio, foram presas pela Polícia, por porte de arma proibida — (F. P.).

Habitantes de Viena
abandonam a nado as residências inundadas

VIENA, 14. — Grupos de jovens intervieram enérgicamente, a noite passada, para salvar os sinistrados do bairro Sievering, de Viena, e levantar barragens provisórias nas ruas invadidas pela cheia. Auxiliadas pelos bombeiros, que iluminavam o local com os faróis das suas motocicletas, certo numero de pessoas pôde assim evacuar a tempo as suas habitações, algumas mesmo a nado.

Na província de Salzburg, a mais atingida pelas inundações, o governador lançou um apelo aos proprietários de camiões, pedindo-lhes que ponham os seus veículos á disposição das autoridades para evacuar os sinistrados.

A via férrea que une a Suiça a Viena está cortada, sendo os comboios desviados por Munique. — (F. P.).

A BOMBA ATÓMICA
francesa terá maior valor simbólico do que militar

PARIS, 14 — «A explosão da primeira bomba atómica francesa será um acontecimento mais simbólico do que militar» — salienta hoje o «Figaro», e continua:

«Uma bomba atómica de grandes dimensões, do tipo da que foi lançada em Hiroxima, só é utilizável na medida em que se dispõe de veículos adequados. A força de choque que o general de Gaulle deseja construir, exige o aperfeiçoamento de bombardeiros supersónicos (que não se encontrarão ordenados em esquadrilhas antes de dois ou três anos) e, depois, engenhos balísticos de alcance intermédio. A força de choque rudimentar — algumas dezenas de bombas atómicas e outras tantas de bombardeiros e de engenhos balísticos — estará disponível antes de cinco anos». — (A. N. I.).

A VENEZUELA
vai pedir a extradição de Perez Jimenez

CARACAS, 14 — Em virtude de uma decisão do Tribunal Federal da Venezuela, o Governo de Caracas pedirá aos Estados Unidos a extradição do general Perez Jimenez, antigo presidente da Republica, que vive actualmente na Florida. — (F. P.).